**PERÍODO IV**

**A IGREJA E SUA MISSÃO**

AULA I – ECLESIOLOGIA

AULA II – HISTÓRIA DA IGREJA

AULA III – EVANGELISMO

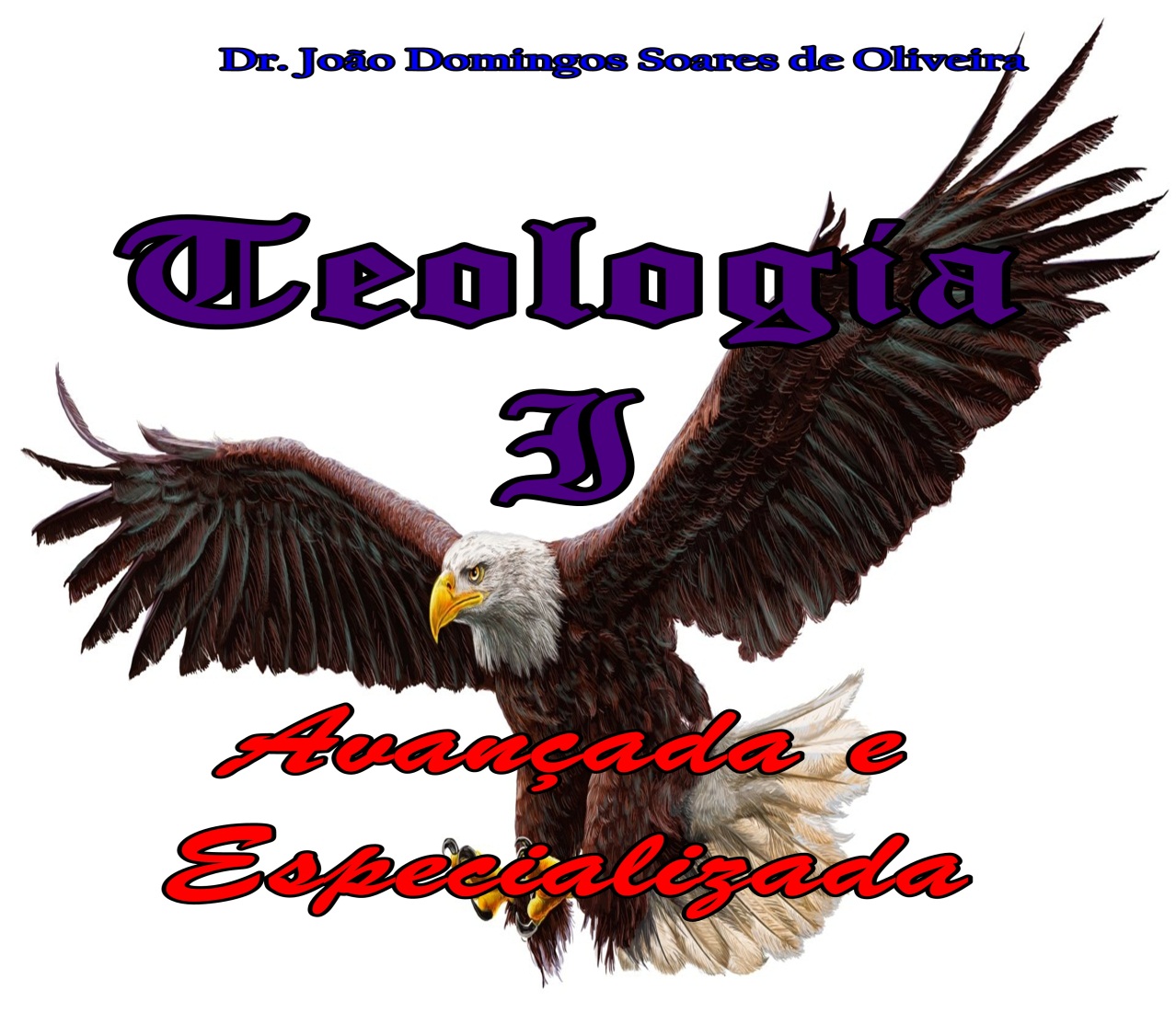
AULA IV – MISSÕES

Dr. João Domingos Soares de Oliveira

|  |
| --- |
| Índice:  AULA I – ECLESIOLOGIA 2  AULA II – HISTÓRIA DA IGREJA 22  AULA III – EVANGELISMO 46  AULA IV – MISSÕES 49  AVALIAÇÕES 69 |

**AULA I**

**ECLESIOLOGIA**



A nomenclatura, Eclesiologia, vem de dois vocábulos gregos e um sufixo em português, a saber: ekklesía + logo + ia. Onde que **ekklesía** (é igreja); **Logo** (é tratado, estudo, ciência); e **Ia** (é um sufixo que adjetiva a terminologia). Resumindo, Eclesiologia, é um tratado, um estudo, ou uma ciência acerca da igreja. Sobre a Igreja trataremos sobre 17 pontos, que são: Profecias no AT, O Que é, Por que, Para que, Nascimento, Inauguração da Fundação, Ministério Eclesiástico, Inclusão de Membros, Os Integrantes, A Divindade, O Livro Sagrado, Credo dos Apóstolos, Doutrinas, Teologia da Igreja A Manutenção da Igreja, A Missão, e O Maior Propósito.

* + - 1. PROFECIAS ALUSIVAS À IGREJA NO AT

Silva (2016, online), ensina quatro profecias no Antigo Testamento sobre a Igreja, que são: (a) Ser abençoada todas as famílias da terra (Gê 12:1-3) - Cumprimento (At 1: 8; Gl 3: 7, 8, 9, 14, 29); (b) Os filhos de Abraão seriam como as Estrelas dos céus (Gê 26:2-4) - Realização (Mt 5:14); (c) Os filhos de Jacó seriam como o Pó da terra (Gê 28:14) - Execução (Hb11:12); (d) E a propriedade de Deus seria dentre todos os povos (Êx 19: 5-6) - Cumprimento (Rm 9:24).

Além destas quatro profecias, encontramos no Livro do profeta Jeremias (3:15; 31:33), profecias como *“E dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência”.* - Cumprimento (Ef 4:11) *[...] “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”* - Cumprimento (Rm 8:27).

* + - 1. O QUE É A IGREJA?

Segundo a Wikipedia (2017, online), O substantivo feminino, Igreja é derivada de dois vocábulos gregos, a saber, ek (εκ) que quer dizer “**fora de**”, mais klesía (κλησία) que quer dizer “**chamados**”. Reunindo os dois termos gregos, temos a palavra grega, ekklesía (εκκλησία) que se refere chamados para fora.

Trata se de uma instituição religiosa cristã separada do Estado. A igreja é composta tanto por israelitas, como por gentios, que ao se converterem ao Evangelho, eles deixam essa titulação. Igreja quer dizer chamados para fora, tanto do Judaísmo, como do paganismo, a saber, os gentios. Isto significa que os seus membros não são mais israelitas, ou gentios, mas sim, igreja (1ª Co 10: 32; 12:2; Ef 2: 11)

Nomes bíblicos para a Igreja: Crentes (At 5:14; 1ª Ts 1:7); Pedras que vivem (1ª Pd 2:5); Sacerdócios Santos (1ª Pd 2: 5); Concidadãos dos santos (Ef 2:19); Família de Deus (Ef 2:19); Membros do Corpo de Cristo (1ª Co 12: 27; Ef 2:19); Casa de Deus (1ª Tm 3:15; Ef 2:21-22); Corpo de Cristo (Cl 1:24; Ef 1:22-23; 4:12); Cristãos (At 11: 26; 26:28; 1ª Pd 4:16) “Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (At 11:26); O Reino de Deus (Mt 3:2; 4:17); Santos (1ª Co 1:2; Fl 1:1; 4:21,22); Rebanho de Deus (At 20:28; Jo 10:11); Irmãos (At 6:3; 15:1,23,32,33; Fl 4:21; Cl 1:2); Discípulos (At 6:1-2,7); Fiéis (Ef 1:1; 1ª Tm 4:3,12; Ap 17:14).

1. POR QUE A IGREJA?

Apresento neste tópico sete resposta para a pergunta, por que igreja: Porque Israel não recebeu o Messias (Jo 1: 11); Porque Deus tinha o plano de salvar também os gentios (Gê 12:1-3); Por causa da perdição da humanidade (2ª Pd 2:1); Devido à vulnerabilidade humana ante o pecado (Tg 1:15); Devido à vulnerabilidade humana ante as hostes do mal (Ef 6: 12); Devido à vulnerabilidade humana ante a morte (Lc 12:20); Porque a raça humana estava ameaçada de extinção (Lc 19:10).

1. PARA QUE A IGREJA?

Proporciono neste tópico sete resposta para a pergunta, para que a igreja: Para que Deus possa continuar tendo um vínculo com a terra (Jo 1: 11 12); Para cumprir a salvação de todos quantos crerem Jesus Cristo em todas as nações (Gê 12:1-3; At 1: 8; Gl 3: 7, 8, 9, 14, 29; Gê 26:2-4; Mt 5:14); Gê 28:14; Hb11:12); Assim, proporcionar a salvação da humanidade (Mt 18:11); Tirar o ser humano da prisão do pecado (Mt 9:6; 1ª Pd 2:24); Dar vitória a humanidade sobre os inimigos de nossas almas (Lc 22:31,32); Dar vitória a humanidade sobre a morte (Lc 12:20);E Preservar um remanescente da raça humana (Mt 18:11).

1. NASCIMENTO DA IGREJA

Três fenômenos sobrenaturais foram responsáveis pelo nascimento da Igreja, a saber:

Primeiro: O Ministério de Ensinamentos, de Pregações, e de Sinais e prodígios efetuados pelo Mestre dos mestres (Mt 4:23; 9: 35)- para gerar uma igreja fundamentada numa Palavra com Poder (Lc 4:32).

Segundo: A Morte do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Mt 26: 1,2) – com o Sacrifício do Salvador na Cruz do Calvário, foi paga a nossa dívida espiritual com Deus, assim seremos justificados com o Criador (Cl 1:20; 2:14;Ef 2:16). Há algumas divergências com esse respeito: Uns ensinam que devíamos o diabo. E outros alegam que ninguém nunca deveu nada a ninguém a esse respeito. Mas, vejam bem: É inegável que o ser humano irá prestar contas (de tudo) com Deus um dia (Ap 20:12); E quando o Criador colocou o ser humano no Jardim do Éden, ele era perfeito em tudo (Gê 1: 31). Mas, os nossos primeiros pais vacilaram, e permitiu que o pecado entrasse na esfera humana e essa perfeição caiu uns 90%. Além disso, o homem que era vivo espiritualmente passou a ser morto espiritual (1ª Co 15: 22, 45; 1ª Tm 2:14). Vejam a minha humilde ilustração: *Faz de conta que alguém peça a outrem emprestado mil reais, então, essa pessoa manda o seu filho levar a ele os respectivos mil reais. Depois chega o devedor, para acertar, com o credor com o filho morto e somente com cem reais, como seria a sua reação? Pois não se trata de algo absurdíssimo*? Da mesma forma é o ser humano diante de Deus. A prestação de contas humanas com Deus, sem Jesus Cristo é um absurdo, sair impune é algo impossível. E com a Morte de um Santo e Perfeito em nosso lugar, somos justificados diante de Deus (Gl 2:17; Rm 3:24; 5:1).

Terceiro: A Ressurreição das Primícias dos que dormem “Jesus Cristo” (1ª Co 15: 20). A Ressurreição do Salvador garante todas as promessas efetuadas à igreja, especialmente a Promessa da ressurreição e da Salvação de sua alma (At 4:2, 33; 1ª Co 15: 12-23).

Com as mensagens e os prodígios transmitidos por Jesus Cristo; Com a Morte do Salvador; e com a Ressurreição do Emanuel: **Nasce a igreja no mundo**.

1. INAUGURAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA IGREJA

Não estamos tratando da inauguração da igreja propriamente dita. Mas, estamos apresentando a inauguração do nascimento, da fundação da Noiva do Cordeiro. Porque até então, a igreja ainda se encontra em construção (Mt 16:18). Particularmente, considero que os períodos da Igreja “Imperial e Medieval” entre os anos 313 – 1453 d. C, um período de 1140 anos, essa construção parou, e pior, foi demolida o que já tinha construído. Esse é o período em que só houve a igreja Católica Romana no mundo.

Em Israel há duas festas relacionadas às colheitas. A Festa das Primícias no início da colheita (que ao cumpri-la, Cristo ressuscitou), e Festa de Pentecostes, no final da colheita, que: *E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem* (At 2:1-4).

Estamos falando sobre os primeiros Batismos com, ou no Espírito Santo, na face da terra, que consistem na inauguração da fundação da Igreja.

1. MINISTÉRIO ECLESIÁSTICO DA IGREJA

Segundo uma análise bíblica, salientaremos sobre uma ordem decrescente: Pastor, Evangelista, Presbítero e Diácono.

PASTOR “O pastorado é um ministério geral”: ele é o principal responsável pela igreja, além de Deus (Jo 21: 15 – 17; Hb 13: 17).

EVANGELISTA “Os Evangelistas é um ministério geral” e fala a respeito de um pastor que trabalha subordinado a outro pastor responsável pela igreja, ou pela região. Assim como Timóteo que pastoreava a igreja em Creta, subordinado ao Apóstolo Paulo (2ª Tm 4: 5). Evangelista é o primeiro grau do pastorado e refere - se a um ministério voltado aos evangelismos, exemplo: Filipe (At 21: 8).

PRESBÍTERO (ancião e bispo podem também referir – se a presbítero). “Ministério local”: fala de um superintendente, uma pessoa idônea que trabalha sob a subordinação dos pastores e dos evangelistas. O presbítero dirige igrejas (1ª Pd 5: 1-4); unge com óleo (Tg 5: 14) e auxilia ao ministério geral, tudo segundo o que for tratado em reuniões.

DIÁCONO - Nos tempos bíblicos havia dois tipos de servos:

O primeiro era O Doúlos. Este tipo de servo, ou de escravo não poderia entrar, sem autorização, da portaria do pátio para dentro da casa do seu senhor. Ele atuava da portaria do pátio para fora. Suas funções eram nos campos.

E o segundo era o Diácono suas funções eram da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor. Ele lavava os pés dos que ali chegavam e cuidava de tudo, do pátio para dentro da casa.

Quando a Obra de Deus cresceu, consequentemente apareceram murmurações entre os discípulos, então, os apóstolos necessitaram de auxiliares para servir as mesas e dar fim nas murmurações.

A este cargo deram – lhe o nome de Diaconato e os membros do diaconato, os Diáconos (At 6: 1-7). Eles trabalham na subordinação dos pastores, ou dos evangelistas, ou dos presbíteros.

Suas funções são: visitas; assistências sociais; cuidar das áreas materiais, físicas e geográficas da igreja, todo conforme as ordens de sues superiores.

O PASTORADO CONTEMPORÂNEO - Os pastores são divididos em classes, a saber: 1º, pastor presidente de convenção geral; 2º, pastor presidente de convenção estadual, ou regional; 3º, pastor regional; 4º, pastor local, 5º, coo - pastor (2º pastor).

DONS MINISTERIAIS

Dons falam de capacidade. Mas quanto aos dons ministeriais fala de uma competência natural, que uma pessoa tem para fazer a obra de Deus. Conforme está registrado em Efésios (4: 11):

APÓSTOLOS: Apóstolo fala de um Ministro desbravador, que abre trabalho. Eles são dotados de muita fé, coragem e ânimo. Eles são muitos avivados.

PROFETAS: O profeta se trata de alguém muito avivado que tem mensagens diretas de Deus, a qual “edifica, exorta e consola” aos ouvintes (1ª Co 14: 3). Eles são enviados após os apóstolos, para fortalecer os novos convertidos.

EVANGELISTAS: O evangelista fala de um obreiro voltado aos evangelismos, a fim de fazer crescer a igreja do Senhor.

PASTORES: Os Pastores são ministros voltados à administração da igreja e aos ensinamentos à mesma. Aqui se trata dos responsáveis, propriamente ditos, pelas igrejas. Até mesmo, os genuínos apóstolos, trabalharam na supervisão de pastores. Eles iniciaram com na direção de Jesus Cristo. Depois Pedro ficou no comando da igreja, mas foi por pouco tempo, porque ele era apóstolo nato. Então, o mesmo foi substituído por Tiago (Gl 2:12; Tg 1:1; At 15:13; 21:18), irmão do Senhor, que nem era crente antes da ressurreição do Salvador - mas, era pastor nato. Pastor é sinônimo de: Apascentador, Guia, Direção, Presidência, Comando – ele nem precisa ser um bom pregador, ou ganhador de almas.

DOUTORES: Doutor aqui são obreiros com capacidade celestial para interpretar os mistérios da Bíblia, e com a mesma capacidade eles aplicam estas descobertas à igreja e ao mundo. Esses tipos de doutores são pessoas que tem facilidade para aprender, e, todavia, os tais não perdem oportunidades de estar estudando. Eles consideram sempre necessitados de saber. Os doutores de Deus, sempre estão fazendo cursos e se atualizando. Tudo isto no intuito de que a igreja esteja bem fundamentada na Palavra de Deus.

OS 12 APÓSTOLOS

O “verbo” conjugado no particípio ENVIADO (do hebraico é **anjo**, do grego é **apóstolo**, e do latim, **missionário**). Assim como sabemos que Jesus também foi enviado, mas é insubstituível e inigualável, igualmente são os apóstolos. Isto é, não se pode igualá-los aos demais homens, devido o sentido literal da palavra.

O “verbo” conjugado no particípio ENVIADO (do hebraico é **anjo**, do grego é **apóstolo**, e do latim, **missionário**). Tanto para Paulo (Ef 2: 20; 3:5), como para Pedro (2ª Pd 3:2), a Igreja estar fundamentada sobre dois pilares, a saber: os Apóstolos e os Profetas. Que se refere às duas únicas fontes de Doutrinas genuínas. Como se trata de únicas fontes de Doutrinas, isto quer dizer que elas são insubstituíveis e jamais podem ser alteradas, ou acrescentadas (1ª Tm 6:3; Ap 22:18, 19).

De antemão, leiamos Efésios (4: 11) “*E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores*” Todos estes dons e ministérios nós os veremos continuar se cumprindo na vida dos obreiros, exceto dois, O apóstolo e o Profeta. É obvio que muitos homens de Deus têm o dom de apóstolo (missionário) e de profecia. Mas quanto ao Ministério de Apóstolo, e esses respectivos profetas, biblicamente, só cumpriu na vida doze homens (os apóstolos) e na vida de mais uma meia dúzia aproximadamente. Quanto aos doze apóstolos, vejam *“Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu”* (Mt 10: 2-4).

Neste tópico é tratado sobre os seguintes pontos: Identidade de um Apóstolo, Matias, Paulo, Autoridade Apostólica e Os demais escritores e líderes da igreja primitiva.

IDENTIDADE DE UM APÓSTOLO

A identidade de um apóstolo tem quatro facetas, a saber: Ter o Evangelho de 1ª mão, Ser enviado diretamente por Cristo, Ser testemunha verídica do Senhor, E ser fundadores da Igreja mãe, da Igreja Primitiva. Vejam: **Primeiro**: Ter o Evangelho de primeira mão, isto é, não ter o aprendido de homem algum, mas de Cristo diretamente (Gl 1:12); **Segundo**: Ser enviado diretamente por Cristo, e não ser enviado pelo homem terrestre (Mt 10: 1); **Terceiro:** Ter o testemunho *“nós ouvimos, vimos, tocamos e fomos enviados por Jesus Cristo, pessoalmente” “Não fomos enviados pela vontade de homem algum”* (Mt 10:1; Lc 22: 71; Jo 1:14; At 22:7; Gl 1:12: 26:14;1ª Jo 1:1, 2; 1:3; 2ª Pedro 1: 16, 18); **Quarto:** Os 11 apóstolos que conheceram Jesus em carne, fundaram a igreja em Jerusalém (At 8:14; 11:22) e Paulo fundou várias igrejas entre os gentios (Rm 11:13; 2ª Tm 1:11; 2ª Co 11:8).

MATIAS

Com a morte de Judas, os apóstolos ficaram em apuros. Porque eles sabiam que o seu número não poderia ser menor, ou superior a 12. Mas, que a única Pessoa que poderia resolver esse problema, Jesus Cristo, já havia ascendido ao Céu. Então, foi eleito Matias em lugar de judas (At 1: 15 – 26). Só é que, Matias não teve sucesso, nunca mais se ouviu falar, dele. Matias foi da vontade dos homens.

Era a hora de evangelizar o mundo, e os apóstolos não tinham a mente aberta o suficiente para pregar aos gentios, eles nem tinha essa capacidade. Só foi uma vez, por meio do poder sobrenatural que eles iniciaram a pregar para os gentios (At 2: 6-12). Mas, o evangelismo precisa ser feito de forma natural. E se os 11 apóstolos, que aprenderam de Jesus diretamente, não eram capazes para tão grande missão, muito menos Matias. Era imprescindível um grande intelectual, um doutor [[1]](#footnote-1)poliglota.

PAULO

Paulo, o grande intelectual, um doutor poliglota, que tinha duas cidadanias, a saber, Judaica (At 21: 39; 22:3), assim ele se chamava Saulo; e Romana (At 22: 25, 26, 27, 29; 23: 27), assim ele se chama Paulo. Paulo e Saulo - é o mesmo nome, sendo que Paulo é em romano e Saulo em hebraico, a língua dos judeus. Com isso, ele chamava Paulo e Saulo (At13: 9; 9: 19, 22, 26; 12: 25; 13:7, 9; 17:4;23:11). Sabemos que Deus mudou o nome de Abrão, Sarai, Jacó, Cefas, a Bíblia deixa isso muito claro, mas quanto a mudança do nome de Saulo não é bíblica.

Todavia, Deus já tinha preparado Paulo, para suceder Judas Iscariotes, o traidor. Lembrando, esse substituto jamais poderia ser Matias. A eleição de Matias só serve para fortalecer a doutrina de que os apóstolos não pode ter um número menor, ou superior a doze. Mas, os apóstolos bem sabiam que somente Jesus Cristo poderia chamar e enviar alguém ao apostolado. Leiamos “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)” (Gl 1: 1).

AUTORIDADE APOSTÓLICA

Homem algum no mundo [excetuando os profetas (Ef 2: 20; 3:5; 2ª Pd 3:2)] pode ter autoridade como os doze apóstolos. Eles tinham poder para elaborar um mandamento. Confira *“Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe”* (1ª Co 7: 12). Os apóstolos têm Doutrinas, vejam *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”* (At 2:42). Mais ninguém pode fazer isso. Vejam **“***Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele às pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro”* (Ap 22: 18-19).

Antes de houver terra, já havia o Céu, e no céu, há a Nova Jerusalém, que o seu muro tem doze fundamentos, os quais têm os nomes dos doze apóstolos. Leiamos *“E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”* (Ap 21: 14). Os doze apóstolos, se trata de doze homens, insubstituíveis, que nasceram neste mundo para um propósito muito específico. Tome muito cuidado com aqueles que se diz “apóstolos” por aí. Leiamos *“Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo”* (2ª Co 11:1).

OS DEMAIS ESCRITORES E LÍDERES DA IGREJA PRIMITIVA

Em primeiro lugar é importante sabermos que no Novo Testamento há dois pilares, ou, duas fontes de doutrinas, a saber, os Apóstolos e os Profetas (Ef 2: 20; 3: 5; 2ª Pd 3:2), as quais a igreja deve estar fundamentada. Esses profetas não são os do Antigo Testamento. Pois onde já se viu dizer em doutrina de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, e Malaquias? Esses profetas têm profecias, e não doutrinas.

O propósito de seus ministérios não era doutrinar. Caso fosse, as suas doutrinas seriam: Guardais o dia de sábado; Circuncidai ao oitavo dia, todos do sexo masculino que nascer entre vós; Não comei carnes de animais que não remoem e que não tem unhas fendidas; Não comei carnes de peixes sem escamas; Não comei carnes de porcos; Olho por olho, dente por dente, golpe por golpe, vida por vida e assim por diante. Simplesmente porque eles não conheciam e nem poderiam adotar outro tipo de doutrina. E como você sabe muito bem, essas doutrinas não faz parte no Novo Testamento (Rm 10:4).

Quanto aos profetas que Paulo e Pedro se referem, é um novo Ministério de Profeta, os profetas do Novo Testamento, um Ministério, que rigorosamente, vem logo após o Ministério de Apóstolo, vejam (Ef 3: 5; 4:11; 1ª Co 12: 28, 29; 14: 32; 2ª Pd 3:2). Os Profetas são autênticos Instrumentos nas mãos Deus para nos proporcionar insubstituíveis doutrinas, que são os Oráculos de: **Marcos, Lucas, Tiago** [o meio irmão de Jesus (Gl 1:19)], **e Judas** [não o Iscariotes, o meio irmão de Jesus (Jd 1)]. Quando Paulo disse *“E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor”* (Gl 1: 19) (1ª Co 9:5). Essa expressão “apóstolo” que dizer “colunas” ou “fundamento” (Gl 2:9), dizendo a respeito ao profeta ministerial. Eles são profetas literários, ou melhor, profetas que escrevem, e que também pastoreiam.

Relativo a Marcos, Lucas, Tiago e Judas, não adianta contá-los com os doze apóstolos, porque a Bíblia é enfática em dizer *“E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”* (Ap 21:14); *“E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos”* (Lc 22:14); “*E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos”* (Lc 6:13); *“Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: [...]”* (Mt 10:2).

Lembrando de que João, o Evangelista, e Paulo, exerciam dois ministérios. Eles eram ministerialmente, tanto “apóstolos” como “profetas” ao mesmo tempo. João e Paulo tratavam-se dos maiores **“apóstolos”** e dos maiores **“profetas”** que o mundo já viu.

INCLUSÃO DE MEMBROS NA IGREJA: Para ser legalmente inclusos na igreja, o indivíduo precisa passar por três processos, que são: Novo Nascimento, Batismos e Ceia do Senhor.

NOVO NASCIMENTO: Esse Nascimento (Jo 3:1-6) é relacionado à água (Palavra de Deus) e ao espírito. O espírito que morreu quando Adão pecou no Jardim do Éden. É por isso que o conceito de “religião” é religação com Deus. Em esse novo nascimento ocorre em cinco processos, a saber: Ouvir o Evangelho, Geração de fé, Conversão, Santificação e Glorificação.

BATISMOS: HISTÓRIA: com o Judaísmo unificado, tanto israelita, como gentio, ao [[2]](#footnote-2)circuncidar, automaticamente, já fazia parte da respectiva religião. Mas, com a divisão do Judaísmo em várias seitas, então nasceu um banho cerimonial no âmbito judaico. Que funcionava assim:

1. Quando um israelita queria mudar de seita, exemplo, saduceus passar a serem fariseus; fariseus passar a ser zelotes e vice-versa (Ainda teria os puritanos, os herodianos e os Essênios) – os quis eram instruídos, por algum tempo, pelos sacerdotes da respectiva seita.
2. Então, era marcada a data do banho cerimonial (o batismo). Na cerimonia eles se reuniam às margens do Rio Jordão; Onde oravam, cantavam salmos, o rabino palestrava; Em seguida, os candidatos adentravam-se nas águas e paravam com as águas à altura do pescoço; Conseguinte, o sacerdote lia a Lei de Moisés; E ao terminar a leitura, os candidatos mergulhavam-se.
3. Doravante, o batizando passava a fazer parte daquela seita. Se fosse um israelita, continuava sendo israelita, só mudava o adjetivo, a saber: saduceus, fariseus, puritanos, herodianos, ou essênios. Visto que para os judeus, os samaritanos não tinham esse direito. Se fosse um gentio, era preciso ser circuncidado antes, e passava a ser um prosélito.

Quando João Batista apareceu no deserto da Judeia pregando o batismo, para o povo não era novidade (Mc 1:4; Jo1:28). Os judeus o aceitavam, julgando que estava se aderindo a mais uma nova seita do Judaísmo (Atos 24:5).

Inicialmente só havia o batismo por Imersão (mergulho em água). Depois foi aprovado outro tipo de batismo, o por Efusão (derramamento de água) - Que era uma exceção para pessoas acamadas que residia longe do rio. Ao passar do tempo, essa efusão de águas, foi regredindo, e passou a adotar nova forma de batismo, o por Aspersão (ungir, ou aspergir água) – que passou a ser utilizado até mesmo por pessoas sãs.

O BATISMO DE JOÃO: Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados (Mc 1:4). Esse batismo tinha dois propósitos, a saber: arrependimento, para perdão dos pecados.

O BATISMO DE CRISTO: Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28:19). Esse batismo tem propósito diferente do batismo de João: Primeiro o candidato precisava ser discipulado (isto quer dizer, convertido, convicto e aprendido); Segundo o candidato era batizando por Imersão (mergulho em água) em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Paulo batizava novamente os que só tinham o batismo de João *“Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus”* (At 19:3-5).

QUEM PODE SE BATIZAR? Nos dias de hoje, para alguém se batizar precisa passar por sete processos, a saber: Primeiro: Quem for consciente e responsável pelos seus atos (Hb 5: 13); Segundo: Quem for convertido ao evangelho (Mc 16: 16); Terceiro: ser novas criaturas, isto é, os nascidos de novo, em outras palavras, os regenerados pelo poder do evangelho (Jo 3:4-6); Quarto: Quem aprendeu a doutrina e os costumes da igreja (Mt 28: 19, 20); Quinto: Quem se decide batizar (Jo 6:67,68); Sexto: Quem já tem algum tempo experimentando a vida cristã – para certificar se o candidato ao batismo morreu mesmo para o mundo de pecados (Rm 6:1-6); Sétimo: Quem a igreja local aprova, pelo menos 50% mais um –Porque além da igreja ter soberania para escolher quem tem condição de fazer parte dela – o líder da igreja depois não venha sofrer sozinho, com crente ruim - caso o novo membro, não deu certo, mas foi a igreja que aprovou, assim ninguém vai culpar o pastor.

CEIA DO SENHOR

Chamamo-nos de Santa Ceia, mas, a Bíblia diz, Ceia do Senhor. Trata-se de umas das experiências mais importantes vivenciadas pelo cristão. A Ceia do Senhor tem sete propósitos.

OS SETE PROPÓSITOS CEIA DO SENHOR: Os sete propósitos da Ceia do Senhor são divididos em dois propósitos principais, e cinco propósitos secundários.

OS 2 PROPÓSITOS PRIMÁRIOS DA CEIA DO SENHOR

1. SER PARTE DO CORPO DE CRISTO: Ser membro, ou, ser parte do Corpo de Cristo [que é a Igreja (1ª Co 12: 27; Ef 4: 12)]. Segundo o texto Sagrado, o indivíduo *“não participando do pão”* ele não faz parte desse Corpo (a Igreja). Só é Corpo, caso ele participe do pão (1ª Co 11: 24). Como Cristo ensinou que primeiro deve-se ser ligado na terra “na igreja” na para ser ligado no Céu (Mt 18:18), então, primeiro é servido o pão – para a ligação, ou comunhão com a igreja, na terra.
2. ALIANÇA COM O SANGUE DE CRISTO: Estando tudo ok na terra, ou melhor, com a igreja, então o membro da mesma estar pronto para ligar-se com o Sangue precioso de Jesus Cristo, que estar no Céu (1ª Co 11: 25). Por essa causa o vinho é servido por último – porque primeiro é preciso ser ligado na terra (na igreja), para ser ligado no Céu (com Deus) (Mt 18:18).

Leiamos 1ª Coríntios (10: 16): *“Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo”?*

OS 5 PROPÓSITOS SECUNDÁRIOS DA CEIA DO SENHOR:

1. MEMORIAS DO SACRIFÍCIO DE CRISTO (1ª Co 11: 25): fator que contribui para que cada membro do Corpo de Cristo venha valorizar a sua comunhão com a igreja (que é de suma importância, sem ela não há comunhão de Deus), e valorizar também a sua comunhão com o Altíssimo (1ª Co 11: 25);
2. ANÚNCIO DA MORTE DO SENHOR [1ª Co 11: 26 (d)]: Com a morte do Cordeiro de Deus (Jo 1: 29) “justamente na Pascoa” (Mt 26: 2) – todos os que n’Ele crer possa passar “da morte para vida” “da prisão para liberdade” “de derrotado para mais que vencedor” “de vaso de desonra para vaso de honra” e por fim “de terrestres para celeste”.
3. ANÚNCIO QUE CRISTO AINDA NÃO VEIO [1ª Co 11: 26 (e)]: isto quer dizer que há ainda oportunidade, que ainda é tempo de salvação (2º Co 6: 20.
4. AUTOANÁLISE (1ª Co 11: 28, 31): *Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice*. Nunca é tempo para alguém cuidar da vida de ninguém (Mt 7:1-5). Na Ceia é cobrada uma autoanálise pessoal. Para que possamos nos analisar como estamos vivendo diante de Deus, da Igreja e do mundo.
5. COBRANÇA À SANTIDADE (1ª Co 11: 27-32): O crente precisa ser santo em todo tempo (1ª Pd 1:15, 16), mas na Ceia do Senhor ele é cobrado rigorosamente. Vejam os detalhes do texto bíblico: Ter dignidade de cristão, caso contrário, ele será culpado do Corpo e do Sangue do Senhor (esta expressão tem haver com assassinato e crime); Ser condenado, caso não venha diferenciar o Corpo do Senhor e tratá-Lo com reverência e respeito diferenciado; Com a falta da referida santidade, o crente pode sofrer fraquezas, doenças e morte – iniciando na área espiritual. Assim como foi com Adão e Eva que morreram primeiro espiritualmente.
6. TEORIAS DA CEIA DO SENHOR: Há duas Teorias relacionadas à Ceia do Senhor, a saber, Consubstanciação e Transubstanciação.

CONSUBSTANCIAÇÃO: O vocábulo, Consubstanciação trata-se da união de dois ou mais corpos na mesma substância. Diz respeito à presença de Cristo nos elementos da Ceia (pão e vinho). Que o pão da ceia não é o Corpo literal de Cristo, mas que Ele estar no pão. E que o vinho da ceia não o Sangue de Cristo, mas que o Senhor estar no vinho. Consubstanciação quer dizer Cristo com a substância.

TRANSUBSTANCIAÇÃO: A terminologia, Transubstanciação significa a mudança de uma substância noutra. É a transformação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo literalmente na Eucaristia. Para os que adotam a teoria da Transubstanciação, ao dar graças pelo o pão da Ceia ele se transforma no Corpo de Cristo; e ao dar graças pelo vinho da ceia, ele transforma no Sangue de Jesus. O maior exemplo de Transubstanciação é na Igreja Católica, aonde eles chegam a adorar o pão.

OS INTEGRANTES DA IGREJA: Segundo Paulo registrou em Efésios (4: 11), os integrantes da Igreja Primitiva são distribuídos de ordem decrescente, da seguinte forma: Apóstolo, Profeta, Evangelista, Pastores e Doutor - esses eram os obreiros, ou presbíteros (1ª Pd 5:1); Diáconos, os auxiliares (At 1: 1-6); Os Membros da igreja (1ª Co 6: 15; 12: 27; Ef 5: 30); ou, as Pedras vivas, as Casas espirituais e sacerdócios santos (1ª Pd 2:5). Esses são a base principal da igreja.

Na atualidade, a organização das Assembleias de Deus, ministério de Belém, ou Missões, os integrantes da igreja são distribuídos de ordem decrescente, da seguinte forma: Pastores, evangelistas e presbíteros (esses são os obreiros), diáconos, cooperadores, dirigentes e regentes (esses são os auxiliares), membros, congregantes e novos convertidos (esses são a base principal da igreja).

A DIVINDADE DA IGREJA? Biblicamente a igreja não se refere ao Catolicismo Romano (Religião [[3]](#footnote-3)politeísta). A Igreja é [[4]](#footnote-4)monoteísta. O seu Deus é unicamente a Trindade Santíssima. Todavia, não se encontra na Bíblia a palavra “Trindade”. Mas, assim como a Bíblia é uma realidade, mas não se encontra a palavra “Bíblia” na Bíblia, a Trindade Santa é uma grande realidade nas Santas Escrituras.

PROVA BÍBLICA DA TRINDADE: A Bíblia Sagrada prova no mínimo sete vezes a existência da Trindade Santíssima. Vejam: (1) Os três Ministérios da Bíblia Sagrada; (2) No batismo de Jesus; (3) No Evangelho de João (4: 16,17); (4) Nos dons em 1ª Coríntios (12:4-6); (5) Na Bênção Apostólica de 2ª Coríntios; (6) No batismo nas águas; e (7) Na primeira gestação de Maria.

A Bíblia Sagrada é composta pelo Antigo Testamento, o Ministério de Deus Pai (Sl 47:8; 97:1; 99:1); pelos Evangelhos, Ministério de Deus Filho, Jesus Cristo (Lc 4: 16-21); e por Atos, Epístolas e Apocalipse, o Ministério do Espírito Santo (Jo 14:16,17; At 2: 1-4). É inegável a inexistência das três Pessoas Divinas nestas partes bíblicas. Pois as referências bíblicas deixa essa realidade muito clara.

No batismo de Jesus, Ele estava nas águas do Jordão, para ser batizado por João Batista; O Espírito Santo descia do céu em forma corpórea de uma pomba; E Deus Pai do Céu falava – essas três pessoas distintas estavam em lugares distintos, exercendo funções distintas: Jesus, na terra sendo batizado, o Espírito Santo, ainda no espaço, descendo e Deus Pai no Céu falando (Lu 3: 21,22).

Evangelho de João (4:16,17): *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós*. O “Eu” que rogava, é Jesus Cristo; O “Pai” que enviava o Espírito, é Deus Pai; E o “Consolador” o enviado, é o Espírito Santo (Jo 14:16,17).

Os dons em 1ª Coríntios (12:4-6) são distribuídos da seguinte forma: *Os dons, [...] mas o Espírito é o mesmo; [...] Os ministérios, mas o Senhor é o mesmo; [...] Mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos* – Em 1ª Coríntios (12:4-6) é revelado o Espírito Santo, proporcionando os dons espirituais; O Senhor, Jesus Cristo, proporcionado os dons Ministeriais; E Deus Pai, proporcionado todas as operações (1ª Co 12:4-6).

A Bênção Apostólica de 2ª Coríntios revela também as três Pessoas da Santíssima Trindade, vejam: *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém. (*2ª Co 13: 14).

Mateus (28: 19): *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*.

Primeira gestação de Maria *“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus”* (Lc 1: 35). Então, na primeira gestação de Maria veremos: O Espírito Santo gerando Jesus no ventre de Maria; O Altíssimo (Deus Pai), cobrindo Maria com a sua virtude; E Jesus Cristo sendo gerado.

Lembrando de que, não há três deuses, é um único Deus composto por três Pessoas. Assim como: A água é apresentada na natureza de três formas, que são: líquida, gasosa e sólida; Uma família é composta por três categorias de membros, a saber: pai, mãe e filhos; O tempo Judaico é composto por três partes, vejam: Átrio, Lugar Santo, e Santo os santos. Igualmente, o Pai, o Filho e o Espírito Santo é um só Deus. Leiamos 1ª João (5:7): *Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.*

FUNÇÕES DAS PESSOAS DIVINAS: Deus, o Pai – o Deus de Abraão de Isaque e de Jacó (Êx 4:5), conhecido pelo Senhor, EU SOU O QUE SOU. Deus Pai: Preside, Dirige, Determina.

Deus Filho, Jesus Cristo, leiamos Romanos (1:4) *“Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor”*. Chamado também de: Emanoel, Senhor, Nazareno, Leão da Tribo de Judá, Messias, Salvador e outros. Jesus Cristo: Realiza, Consuma, Faz. Ele é a ação de Deus - sem Ele nada do que foi feito se fez. “Verbo” é uma classe gramatical que denota “ações” (Jo 1: 1-3).

E o Espírito Santo, leiamos Atos (2:4) “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”

O Espírito Santo é o combustível para: Toda a vida física, ou espiritual (Gê 7: 22; Jo 6: 63; Rm 8:2; Ap 11: 11); Todos os fenômenos sobrenaturais vindos da parte de Deus – como por exemplos: (a) Conversões de indivíduos ao Evangelho (Jo 16: 7,8); (b) Manutenção da salvação dos salvos (Rm 8: 16); (c) Fazer a Obra de Deus – capacitação e envio de pessoas para o ministério eclesiástico (At 1: 8; 13: 2); (d) Todos os sinais e prodígios divinos (Mt 12: 28; 1ª Co 12: 4 -11). Resumindo, o Espírito Santo dar vida e preserva vivas as Obras divinas, e proporciona todos os meios para a existência a Igreja na terra.

O LIVRO SAGRADO DA IGREJA: O Livro Sagrado da Igreja é a Bíblia Sagrada Protestante. Oráculo escrito por a cerca de 40 escritores inspirados pelo Espírito Santo; Composto pelo Antigo e o Novo Testamento; Dividido em 7 partes, saber: (1) Pentateuco, (2) Históricos, (3) Poéticos, (½)Proféticos (do AT), (4)Evangelhos, ( 5) Atos, (6) Epístolas e ( ½ + ½ = 1; totalizando 7 )Profético (do NT).

A Bíblia Sagrada Protestante é composta por 66 livros, 39 no AT, e 27 no NT, ela não contém os livros apócrifos, àqueles 7 livros a mais que contém na Bíblia da versão Paulina, a Bíblia da igreja Católica.

O CREDO DOS APÓSTOLOS: Automaticamente o Credo dos Apóstolos é também o credo da igreja. Esses credos são divididos em três parágrafos, a saber:

O primeiro parágrafo (da criação): Creio em Deus Pai, todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

O segundo parágrafo (da salvação): E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos.

E o terceiro parágrafo (da santificação): Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo.

DOUTRINAS DA IGREJA: Para a igreja Jesus Cristo outorgou dois mandamentos, a saber: Primeiro: ***Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.*** Segundo: ***Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*** (Mt 22:37-40).

Quando o integrante da igreja ***ama o Senhor seu Deus de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todo o seu pensamento*** - ele: Não se envergonha de pertencer a Deus; Serve ao Senhor com alegria (Rm 1:1); Ler, estuda e medita na Bíblia Sagrada (Lc 24:45; 2ª Tm 3:15); É um grande exemplo para todos (Mt 5:13-16); Contribui financeiramente para a igreja (Lc 8:3); É capaz de até morrer por amor a Deus (Mt 10:39;16:25; Lc 9:24); Cultua a Deus, em primeiro lugar (Rm 12: 1); Adora o Todo Poderoso, unicamente (Jo 4: 20;12:20; At 24:11); Obedece ao seu pastor (Hb 13:17); Vigia, ora e jejua (Mt 17:21; Mc 9:29; 13:33); Evangeliza (Mc 16:15); Não pratica nem a idolatria e nem o espiritismo.

Quando o integrante da igreja ***Ama o seu próximo como a si mesmo***, ele: Defende as pessoas, Evangeliza, Faz missões, Faz o bem sem olhar a quem, Honra pai e mãe, Não adultera, Não cobiça nada de seu próximo, Não discrimina as pessoas, Não é inimigo das pessoas, Não é racista, Não é um perigo para as pessoas, Não fala mal das pessoas, Não fornica, Não furta, Não mata, Não mente, Não pratica o bullying, Não prostitui, Não rouba, Participa de trabalhos sociais, Pratica a justiça, Respeitas as pessoas, Visita, Vive a verdade, Não maltratar o pessoal, Não faz dissenção.

TEOLOGIA DA IGREJA: Estar passando da hora de quebrar um terrível tabu. Em pleno século XXI ainda aparece umas duas, ou três pessoas refutando a teologia. Mas tudo isso é falta de entendimento. Veja bem: até mesmo aquelas igrejas que são inimigas declaradas aos estudos bíblicos, por exemplos: Cristã do Brasil e Deus é Amor, vivem e respiram teologia sem saber.

Da mesma forma que a medicina não resolve todos os problemas de saúde, mas não tem como a saúde viver sem a medicina; Da mesma forma que a mecânica não resolve todos os problemas das máquinas, mas não tem como as máquinas existir sem a mecânica; Igualmente é teologia, mesmo que ela não resolve todos dos problemas de uma religião, não tem como a religião subsistir sem a teologia.

Teo (quer dizer Deus) e logia (estudo). Então, Teologia que dizer estudo sobre Deus. Se alguém vai a um culto qualquer, é porque ele aprendeu que era preciso ir a esse culto. E se foi necessário ensiná-lo essa prática, isso é teologia.

Infelizmente há até mesmo obreiros expressando negativamente contra a teologia. Isso é muito prejudicial. Essa atitude mata o ânimo de seus ouvintes estudarem a Bíblia Sagrada, além disso, você estar expressando mal contra tudo o que tu faça com relação à igreja.

VEJAM OS 10 FATORES QUE DETERMINA UMA TEOLOGIA:

(1) A Apologia- a defesa de uma fé, de uma crença;

(2) A Intelectualidade Religiosa - Tudo o que precisa ser ensinado, ou aprendido com respeito a uma religião;

(3) A Liturgia – isto é, Os horários de iniciar e de terminar cada culto; A forma de celebrar cada culto; Distinguir os cultos, como: evangelísticos, para a igreja, ação de graças, uma reunião e etc.;

(4) As Crenças – crença é acreditar em que em, como e por que acreditar em; Limites para acreditar em;

(5) As Finanças de uma religião - Os meios a arrecadar receitas (dinheiro) – exemplo: Dízimos, Ofertas, Votos;

(6) As Normas para executar quaisquer coisas com respeito a uma religião - exemplo: Orar em nome de Jesus, Orar em pé, Orar assentado, Orar ajoelhado, Imposição de mãos sobre as pessoas, O tempo e a forma de celebrar a Santa Ceia, A forma de pregar, de ensinar, ou melhor, absolutamente tudo que se faça em uma igreja;

(7) As Teorias – teoria nesse caso é: Uma forma de entender a Bíblia, Uma maneira de obedecer a Deus; Uma visão relacionada a Palavra de Deus. (8) Os Batismos – a forma de batizar; As normas exigidas do candidato ao batismo. (9) Os Obreiros – A classificação de obreiros como: Pastores, Evangelistas, Presbíteros, Diáconos, Cooperadores; As normas exigidas do candidato a esses cargos ministeriais;

(10) Os Pentecostes – nesse caso Pentecostes são: O avivamento, O renovo, Os batismos com (ou no) Espírito Santo, os dons e etc.

Só é que cada religião e tipo de igreja têm a sua teologia. É esse fator que não concorda. Porque cada teoria vai defender a sua crença, a sua organização, os seus costumes.

A MANUTENÇÃO DA IGREJA: Receitas Eclesiásticas: A palavra Receita, pertence à ordem gramatical, substantivo feminino, e consistem em a “Quantia Recebida” ou “apurada” “Arrecadamento” “Produto” “Rendimento” “Renda” “dinheiro que entra” e etc.. Quanto, a palavra Eclesiástica, já pertence à ordem gramatical adjetiva do gênero, feminino, e fala a respeito de alguém, ou de algo “pertencente à igreja, ou relativo à igreja”. Em fim, eclesiástico, quer dizer da igreja. Portanto, as Receitas Eclesiásticas são as contribuições financeiras que mantém a igreja.

CONTABILIDADE ECLESIÁSTICA: A Contabilidade Eclesiástica é regida pela sua receita (dinheiro que entra), pelas despesas (gastos previsíveis, como: energia elétrica, telefone, água, combustíveis, materiais de limpeza). As despesas consistem em pagar as respectivas contas, as quais não têm como evitá-las. E os Gastos (são despesas imprevisíveis, como: reformas, ampliações, compras de alguma coisa que poderia deixar para outra ocasião).

Há pessoas que não concordam com as contribuições financeiras para a igreja. Mas os faço uma pergunta “há alguma coisa no mundo que subsiste sem o dinheiro?” Lembra-se da política; do futebol; dos programas que trabalham com crianças, idosos e deficientes; os programas de televisões e etc.. nada neste mundo funciona sem dinheiro. Veja o que ensinou o rei Salomão: “e por tudo o dinheiro responde” [Ec 10 v 19 (b)]. Será que somente a igreja do Senhor é que não pode ser mantida?! Justamente a instituição divina? Onde o infrator é regenerado, o pecador é liberto, os demônios são expulsos, os enfermos são curados, os problemas são solucionados e o mais importante, o lugar onde Deus é Adorado. Mas será que só este lugar santo que não é digno de uma manutenção? Mas, todavia, a Casa e a Obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é a instituição mais digna uma manutenção aqui na face da terra. Aqueles que desfrutam de perfeita comunhão com Deus sabem muito bem disto.

PARA QUE AS CONBUIÇÃO FINACEIRAS NA IGREJA? Estas receitas têm pelo menos seis objetivos, saber: (a) Para a manutenção da Casa e da Obra de Deus (Ml 3: 10); (b) Para construção de Templos, Casas pastorais e etc. (Êx 25: 1-8); (c) Para Reformas (2º Cr 24: 4,5); (d) Para Compras de utensílios, como: meios de transporte, bancos, cadeiras, aparelhagens de som, ornamentos, etc. (2º Cr 24: 14); (e) Para a obra Missionária (2ª Co 11: 8); (f) Assistências sociais (ajudar os necessitados) (2ª Co 9: 1,12).

POR QUE EU PRECISO CONTRIBUIR PARA IGREJA? Precisamos contribuir para Casa de Deus, por pelo menos, nove fatores, visto que, quando contribuímos: (1) Somos sócios com Deus. O fiel contribui para Obra de Deus investindo naquilo que é seu. Porque tudo que é de um pai, é herança de seu filho, e o fiel sabe que ele é filho de Deus (Rm 8: 16), e coerdeiro com Cristo (Rm 8: 17); (2) Honramos a Deus. O fiel ao contribuir, fielmente, para a Casa de Deus, ele está honrado o Todo Poderoso com toda sua renda (Pv 3: 9, 10); (3) Abençoado pelo Senhor. Todos os que contribuem fielmente, com amor e com fé para a Igreja, são abençoados pelo próprio Deus (Ml 3: 10); (4) Somos obedientes. Todos os contribuintes para a igreja é porque eles são tão somente obedientes aos ensinamentos bíblicos (Mt 23: 23; Lc 11: 42); (5) Somos fiéis a Deus. Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel (1ª Co 4: 2); (6) Não somos avarentos. Avareza é ser servo, escravo do dinheiro. O avarento ama o dinheiro sobre todas as coisas. Isto é idolatria. (1ª Co 5: 5). E quando contribuímos mostramos que amamos a Deus sobre todas as coisas.

(7) Não sejamos amaldiçoados. Quando omitimos, deixamos, de contribuir para Casa e a Obra de Deus, somos amaldiçoados (Ml 3: 9); (8) Não sejamos ladrões. Roubam a Deus os que não contribuem (Ml 3: 8); (9) Porque pretendemos ir para o Céu. Onde está o tesouro do homem ali está o seu coração, e, todavia, é ali que ele quer viver. E quando contribuímos para Casa e a Obra do Senhor, ajuntamos tesouros no Céu porque pretendemos viver lá eternamente, (Mt 6: 19 – 21).

CARACTERISTICAS E DESTINO DAS RECEITAS ECLESIASTICAS: A Receita Eclesiástica vem através dos Dízimos, das Ofertas, e dos Votos. Vamos estudar cada um destes itens separadamente:

a) DÍZIMOS: dízimo é uma palavra hebraica que significa dez por cento. Para contribuirmos com os dízimos, temos que selecionar a primeira parte de 10% (dez por cento) de toda nossa renda e adoramos a Deus com ela na igreja que somos membros, na igreja, a qual, nos dar assistência espiritual. (Dt 14: 22 – 25). O dizimo, nunca foi uma instituição obviamente da Lei de Moisés: 1º) ele foi estabelecido muito tempo antes da Lei (Gn 14: 20); 2º) continuou na Lei (Lv 27: 32); 3º) e continua para os dias de hoje (Mt 23: 23; Lc 11: 42; Hb 7: 2, 9). Além disto, Cristo não veio destruir a Lei, mas cumprir (Mt 5: 17). E o objetivo do Dízimo é a manutenção da Igreja (Ml 3: 10).

Com a igreja vivendo em constantes necessidades, os seus membros, principalmente, os que não contribuem com os Dízimos perdem o direito de fazer prova com Deus. Mas os contribuintes, com o mesmo, já desfrutam de certo direito de fazer prova do seu Senhor.

OFERTAS: as ofertas consistem: 1º) numa quantia em dinheiro destinada a igreja, comumente, sem estipular o seu valor; 2º) algo, como objetos, oferecidos para igreja. Esta natureza de contribuição é composta de pelo menos, 5 características, a saber: 1ª) MANUTENÇÃO DA IGREJA. Esta implica em uma oferta continua, ela é um subsídio na manutenção da igreja (Mq 3: 8); 2ª) MISSIONÁRIA. Quanto a esta oferta, ela é também continua e é destinada aos missionários, ou melhor, sustentar financeiramente obreiros em lugares que ainda não tem condições de sustentá-los (2ª Co 11: 8); 3ª) ALÇADAS. Fala de uma oferta momentânea, com objetivo de construir, ou, reformar os edifícios da obra de Deus e comprar algo para o bom andamento dos trabalhos do Senhor (Êx 25: 1-8; 2ª Cr 24: 4, 5); 4ª) ACISTENCIAS SOCIAIS. Estas Ofertas podem ser contínuas, ou momentâneas, elas são destinadas a ajudar alguém necessitado (2ª Co 9: 1, 6 – 9); 5ª) E PROMOÇÃO DE UM EVETO. Esta contribuição pode ser contínua, ou, momentânea e os seus objetivos são: festas, viagens e etc.

VOTOS: O voto consiste-se em um valor em dinheiro, ou de algo, destinados a alguma área da igreja e que a própria pessoa escolhe a esta área e estipula o valor em dinheiro contribuído, tudo isto, depois de uma realização da parte de Deus, conforme fora feito em um trato com Ele. A pessoa precisa ter muito cuidado ao fazer um voto, visto que, Deus realizando o pedido a pessoa precisa pagar realmente o voto sem tardar (Dt 23: 21; Ec 5: 4 -6). O propósito do voto não é comprar a Deus, porque a Ele ninguém compra, o seu propósito é agradecer ao Senhor com aquilo que prometemos.

CONTIBUIÇÃO ACEITA POR DEUS: É a contribuição efetuada com AMOR (1ª Co 13: 3)E COM FÉ (Rm 1: 17; Hb 10: 38). Quando o fiel contribui com amor e com fé, sua contribuição é como uma semente plantada em terras adubadas e irrigadas (2ª Co 9: 6-11). E a semente para nascer, primeiro, ela precisa morrer. O crente que contribui e depois fica preocupado com que vai ser feito com o dinheiro, que pertence unicamente a Deus, é porque sua contribuição foi efetuada sem amor e sem fé, ela é uma semente que não morreu e jamais dará fruto, tudo isto, porque Deus não recebe a este tipo de contribuição. Todas as contribuições para a igreja pertencem só a Deus, confira: Malaquias 3: 7 – 10, e elas são administradas pelos Ministros da mesma, (At 4: 34 – 37).

**A MISSÃO DA IGREJA**

A Igreja de Cristo tem sete missões neste mundo. Em ordem alfabética, são: Aconselhar, Assistência Espiritual, Evangelizar, Fazer Trabalhos Sociais, Interceder, Ser Exemplo Para o Povo e Visitar.

ACONSELHAR: Leiamos Atos dos Apóstolos (20: 27): *Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus*. Mas, para essa sublime missão é necessário que cada integrante da igreja, tenha noção de psicologia. Quando o conselho é bem efetuado (palavras sábias no momento certo e na forma correta), o aconselhado recebe, e muito tiveram o privilegio de se sair de grandes complicações. O povo recebe sim os conselhos, os psicólogos ganham milhões com isso. Só é que a igreja precisa prestar esse serviço gratuitamente. Estou falando acerca do serviço de aconselhamento de caráter psicológico, e não de uma atividade de psicologia. Mas, caso a igreja tem condições de prestar um trabalho gratuito de psicologia à sociedade, seria muito bom para ambas as partes.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL: Vamos ler 2ª Coríntios (8: 23): *Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo*. (2ª Co 5: 20). Como embaixadores das igrejas e glória de Cristo, não podemos nos omitir quando alguém precisar de uma palavra de consolo, ou de uma oração. Lembrando de que, não importa a localidade que estivermos, a igreja, a qual somos membros, estar ali presente pelo nosso intermédio. Consciente disso, não será mais adequada a expressão – “Aqui onde moro não tem a minha igreja” Porque você é a igreja. Pode não haver um templo dela.

EVANGELIZAR: Primeiramente, leiamos Mateus (28: 19): *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*. O evangelismo é uma Obra de urgência da igreja. Mas, evangelizar também tem haver com colheitas (Jo 4: 35). E antes de colher é preciso ter trabalhado demais no campo. Portanto, primeiramente, cuide do povo, depois você será muito bem recebido por ele quando evangelizar.

FAZER TRABALHOS SOCIAIS: Vamos ler Mateus (14: 16): *Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer*. É uma ordem de Jesus Cristo aos seus discípulos, a não despedir o povo, estando esse necessitado. A igreja precisa interagir socialmente no combate: de doenças, de poluições, da fome, do analfabetismo, dos crimes, e etc.

E ao efetuar obras dessas naturezas é preciso deixar tudo registrado e documentados. Só não pode se esquecer de pedir as autoridades constituídas autorização para tal. Quando fizer, faça tudo bem organizado. Cuidado para a Noiva do Cordeiro não ficar envergonhada.

INTERCEDER: Leiamos 1ª Timóteo (2:1-4): *Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.*

SER EXEMPLO PARA O POVO: Vamos ler Atos (1: 8): *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra*. Esses testemunhos implicam em resplandecermos ao mundo os benefícios espirituais, morais, físicos, psicológicos e materiais que Cristo nos concedeu.

VISITAR: Meditaremos em Mateus (25: 34-40): *Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*.

O MAIOR PROPÓSITO DA IGREJA “O ARREBATAMENTO” A palavra Arrebatamento do Grego é Harpazo; do Latim é Rapto. Ele tem sentido de um sequestro. É por isso que ‘’O Dia do Senhor’’ virá como um ladrão (1ª Ts 5:2; Ap 3:3; 2ª Pd 3:10; 1ª Ts 5:4). O Arrebatamento é a maior esperança da igreja. E consiste na sua tirada deste mundo, para leva-la ao 3º Céu (1ª Ts 4: 13 – 18). Existem várias teorias para o arrebatamento da igreja. Dentre elas, as mais importantes são: PARCIALISMO (Arrebatamento Parcial da Igreja);

PÓS-TRIBLACIONISTA (Arrebatamento após a Tribulação); MESOTRIBULACIONISTA (Arrebatamento no meio da Tribulação) e PRÉ-TRIBULACIONISTA (Arrebatamento antes da Tribulação).

TEORIA DO ARREBATAMENTO PARCIAL: Segundo a esta teoria, o arrebatamento ocorre antes da Tribulação. Mas, só serão arrebatados os que estiverem plenamente preparados, vigiando e esperando a Vinda de Cristo. Não somente isto, mas também os que tiverem alcançado certo nível de espiritualidade e que se tornem dignos de ser incluídos no arrebatamento.

E todos os despreparados permanecerão na Terra durante a Tribulação para serem provados e purificados através dos grandes sofrimentos, os mesmos, serão arrebatados posteriormente. Esta teoria tem sido pouco adotada devido a sua semelhança com a doutrina católica a do purgatório. A qual ensina que o sofrimento pode purgar pecados.

TEORIA DO ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULAÇÃO: Os defensores dessa teoria acreditam e ensinam que os cristãos passarão pela Tribulação. Segundo eles, o arrebatamento ocorrerá imediatamente antes da Vinda do Senhor Jesus para o juízo Final. Os Pós- tribulacionistas afirmam que o Arrebatamento da Igreja e a volta de Jesus Cristo para reinar são apenas aspectos deferentes de demonstrar um único evento que acontecerá no final da Grande Tribulação. E isto ocorrerá justamente antes da derrota da besta e seus seguidores e início do milênio.

TEORIA DO ARREBATAMENTO EM MEIO A TRIBULAÇÃO: A presente teoria conforme a visão dos mesotribulacionistas, a qual ensina que o Arrebatamento da Igreja ocorrerá no meio da Grande tribulação. Conforme essa interpretação, a Igreja será arrebatada ao final da primeira metade (os 1º três anos e meio) da septuagésima semana de Daniel.

Segundo eles, a igreja suportará os acontecimentos da primeira metade da Tribulação, que segundo os mesotribulacionistas, não são manifestações da ira de Deus. Ela será arrebatada antes que comece a segunda metade da semana, que segundo essa teoria, contém todo derramamento da ira de Deus. Eles afirmam - se que o Arrebatamento ocorrerá junto com o soar da ultima trombeta e a ascensão das duas testemunhas de Apocalipse 11.

A teoria do arrebatamento mesotribulacionista é essencialmente uma via média entre as posições pós-tribulacionista e pré-tribulacionista. Concorda com o pré-tribulacionismo ao afirmar que o arrebatamento da igreja é um acontecimento distinto da segunda vinda de Cristo. Tem em comum com o pós-tribulacionismo as crenças de que a igreja tem promessas de tribulação aqui na terra e necessita de purificação.

A TEORIA DO ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONISTA: Os pré-tribulacionistas acreditam na interpretação dispensacionalista da Palavra de Deus. E que igreja e Israel são dois grupos distintos, e para os quais Deus tem planos distintos. Segundo a teoria do Arrebatamento Pré-tribulacionista, Cristo arrebatará a sua igreja antes da Grande tribulação. A maioria dos Teólogos e dos demais evangélicos adere a esta teoria.

ESCATOLOGIA PRÉ-TRIBULACIONISTA: Para os pré-tribulacionistas Jesus Cristo virá em duas etapas. A primeira é denominada, arrebatamento e a segunda, Vinda de Jesus com Poder e Grande Gloria. O arrebatamento acontecerá acerca de sete anos ante da Vinda de Jesus. Na primeira etapa Cristo não pisará na terra, Ele virá até nas nuvens (1ªTs 4: 17) – E na segunda Ele pisará na terra (Mt 24:30). No arrebatamento da igreja, somente os salvos verão, ouvirão e participarão - Na Vinda de Jesus todo olho o verá. Nesta primeira etapa será para a igreja, a qual subira e iniciará na terra a grande tribulação – Na segunda, Cristo virá com a igreja, para os filhos de Israel, e terminará a grande tribulação e iniciará o milênio.

O arrebatamento da igreja pré-tribulacionista, será assim: 1) só os salvos verão e participarão, quem irá ficar não vão perceber; 2)será muito rápido, não vai dar tempo para nada (Mt 24: 27; 1ª Co 15: 52); 3). Será em uma hora que os homens não estão esperando (Mt 24: 44). Veja os sete detalhes do Arrebatamento da Igreja: (1ª Tessalonicenses 4: 13 – 18):

O mesmo Senhor descerá do Céu; Com alarido (barulho de guerra); Com a trombeta de Deus; A ressurreição dos crentes que morreram, com Cristo; Eles ressurgirão já transformados com o corpo glorioso (16);

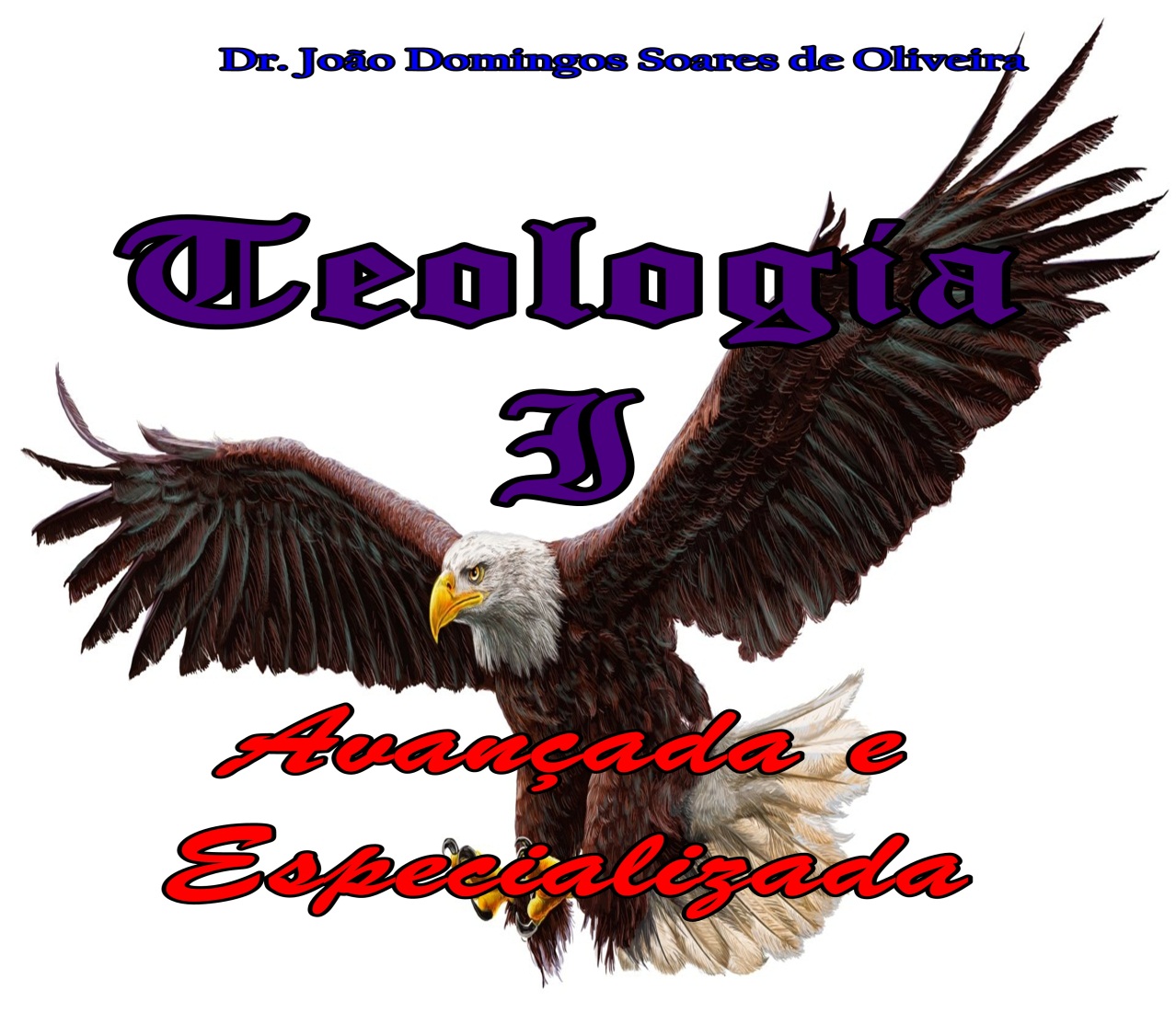
1) A transformação dos crentes, salvos num corpo glorioso (1ª Co 15: 51,53, 54);

2) E subiremos ao encontro do Senhor, nos ares.

Tudo isto, acontecer-se-ão num abrir e fechar de olhos, ou com a velocidade de um relâmpago. Assim, estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, Consolai-vos um aos outros com estas palavras. Ao se estudar o arrebatamento da igreja, é imprescindível ler Filipenses (3: 20, 21).

**AULA II**

**HISTÓRIA DA IGREJA**



A palavra história quer dizer passado. Estudaremos nesta matéria o que aconteceu com a Igreja, iniciando pelo seu nascimento. O conteúdo da presente história é extraído de cinco fontes infalíveis e confiantes, a saber, 1) Bíblia Sagrada, 2) Crônicas de Imperadores, 3) Literaturas de Flavio Josefo, 4) Crônicas Papais (ou dos papas), 5) e Arqueologias.

1. FLAVIO JOSEFO

Flavio Josefo era um judeu nascido em Jerusalém, descendente de uma linhagem de importantes sacerdotes e reis. Josefo se tornou um cidadão romano, como Tito Flávio Josefo. Ele registrou a destruição de Jerusalém, em 70 d. C., pelas tropas do imperador romano Vespasiano, comandadas por seu filho Tito, futuro imperador. Foi através de Flavio Josefo que vários judeus puderam ser salvos desta grande destruição. As suas Obras fornecem um importante panorama do judaísmo e do Cristianismo no século I. Josefo nasceu no ano 37, aproximadamente, e morreu por volta do ano 100 d. C., os seus dias de vida foram, mais ou menos, 63 anos.

1. OBRAS

GRANDE REVOLTA JUDAICA (em aramaico), GUERRA DOS JUDEUS (em grego), AS ANTIGUIDADES JUDAICAS (em grego), A HISTÓRIA DOS HEBREUS (nesta Obra há uma das referências mais antigas de Jesus), CONTRA APIÃO (Apologia ao judaísmo), VIDA DE FLÁVIO JOSEFO (Sua última obra, foi uma autobiografia), ela revela o nome do adversário ("Justo de Tiberíades", filho de Pistos). Essa obra relata as censuras sofridas por Josefo. Ela fornece detalhes precisos sobre sua vida, informações que não encontramos em nenhum outro historiador da antiguidade.

1. PERÍODOS DA IGREJA

A Igreja é composta por sete Períodos, a saber, Igreja Primitiva, ou Apostólica (33-100 d. C.); Igreja Perseguida (100 – 313 d. C.); Igreja Imperial (313 - 476 d. C); Igreja Medieval (476-1453 d. D.); Igreja Reformada (1453- 1648) Igreja Moderna (1648 – 2000) e Igreja Pós-moderna (2000 – arrebatamento da igreja). E segundo historiadores e teólogos, as sete Cartas de Cristo aos anjos das sete igrejas da Ásia Menor, registradas nos capítulos dois e três do Livro do Apocalipse, são compostas de descrições importantes desses períodos. E cada carta representa cada um dos períodos da Igreja.

1. IGREJA PRIMITIVA

A Igreja Primitiva é o primeiro Período da Igreja e chama-se também de Igreja Apostólica. Ela iniciou-se acerca de 33 d. C. através de quatro fatores importantes, a saber: a Morte, a Ressurreição e a Ascensão (de Jesus Cristo) e o Dia de Pentecostes; e encerrou no ano 100 d. C., aproximadamente – com a morte do último apóstolo, a saber, João Evangelista. Durou acerca de sessenta e sete anos.

Esta é a igreja mãe, a sua sede era em Jerusalém. Este período teve várias fases, por exemplo, boa, média e ruim. Apesar de que era a igreja mãe, mas também, era uma religião recém-nascida.

A Igreja Primitiva era Monoteísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a um Único Deus. Este Deus é o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel. Para termos a sua mesma origem, ou fazer parte desta igreja, é preciso professar a mesma fé e ser também monoteístas. Caso contrário, se trata de outra religião.

1. POR QUE A IGREJA PRIMITIVA?

O mundo estava em trevas densas. Mesmo em Israel, onde o povo tinha a proteção divina, os quatro Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos nos revelam que era inúmera a quantidade de pessoas sem a salvação de suas almas, possessas por demônios, enfermas, doentes, deficientes e problemáticas. Além de a igreja se apresentar com a solução de cada um dos problemas acima explícitos, ela veio para cumprir as profecias do Antigo Testamento.

Para as trevas espirituais, a igreja é a luz do mundo; para a carnalidade, a igreja é o sal da terra; para a perdição no pecado, a igreja tem a bússola que conduz ao Céu; para o desespero, a igreja tem Esperança; para a morte, a igreja tem a vida; para a doença, a igreja tem a cura; para os problemas, a igreja tem a solução; para a tristeza, a igreja tem a alegria; para o fraco, a igreja tem Força. Enfim, a igreja templo é a embaixada dos céus, e os membros da igreja são embaixadores de Cristo.

1. QUAL É O PERFIL DA IGREJA PRIMITIVA?

A igreja Primitiva, ou Apostólica, era Santa (ela não se misturava) e Monoteísta (ela servia, adorava e ensinava Um Só Deus. O mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel).

Esta igreja orava, jejuava, cultuava o seu Deus (nos primeiros dias da semana, aos domingos), evangelizava e defendia a sua Religião. Os membros da igreja apostólica foram chamados, pela primeira vez, de cristãos em Antiorquia (Atos 11: 26). Cristão, que quer dizer os de Cristo. Eles chamavam-se também de seguidores de Cristo.

Este período é representado pela carta de Cristo ao anjo da Igreja de Éfeso: Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus (Apocalipse 2:1-7).

APLICAÇÃO

Neste tópico analisaremos a Carta de Cristo ao anjo da Igreja Éfeso. E com esta análise tiraremos algo importante para a nossa vida individual nos dias de hoje.

QUALIDADES: A igreja Primitiva tinha sete qualidades importantes, e aprovadas pelo próprio Jesus, veja: AS TUAS OBRAS: Os testemunhos. E O TEU TRABALHO, E TRABALHASTE PELO MEU NOME: Os membros desta igreja estavam sempre ocupados com a Obra de Deus e trabalhavam com muita alegria. E NÃO TE CANSASTE: Os cristãos de Éfeso não reclamavam do trabalho na Obra do Senhor e nem diminuíam a produção. E A TUA PACIÊNCIA, E TENS PACIÊNCIA: Eles não se precipitavam e eram perseverantes. E QUE NÃO PODES SOFRER OS MAUS: Os efésios não suportavam os malvados, exemplo: os falsos profetas e os falsos apóstolos. E PUSESTE À PROVA OS QUE DIZEM SER APÓSTOLOS, E NÃO O SÃO; E TU OS ACHASTE MENTIROSOS: Eles resistiam ferrenhamente essa classe de pessoas. E SOFRESTE: Eles sofriam com várias perseguições, a saber: com o judaísmo, com os governantes e com os falsos profetas, e etc., mas não negavam o Santo Nome de Jesus Cristo.

FALHA: Com tantas qualidades, mesmo assim, Cristo disse: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor”. Se o Senhor tinha algo contra a Igreja de Éfeso, já imaginou o que Ele tem contra mim, que estou muito longe de fazer, pelo menos, a metade do que os efésios faziam? No meu caso, é fazer o que fez o profeta Habacuque, apelar pela misericórdia de Deus. Habacuque 3: 2 (d): na tua ira lembra-te da misericórdia. E procurar melhorar.

CONSELHO DIVINO: “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”. Isto serve para nós refletirmos e ver como estamos diante de Deus. Após uma séria reflexão, não vamos ficar de braços cruzados, vamos agir, vamos nos levantar espiritualmente e ministerialmente na Presença Daquele que Tudo Pode.

NICOLAÍTAS: “Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio”. Segundo os historiadores, isto se trata uma seita herética funda por Nicolau. Esse era um homem que outrora era cristão, cheio do Espírito Santo, de fé e de sabedoria, e que teve o privilégio de ser um dos sete primeiros diáconos do mundo (Atos 6: 5). Mas que se desviou dos caminhos do Senhor e fundou a perigosa seita dos nicolaítas. Não sabemos com precisão como era a sua doutrina, mas sabemos que, mesmo que ela ensinava a respeito de Jesus, era reprovada por Cristo e pela igreja de Éfeso.

Com base neste fato, concluímos que não é todo caminho que leva a Deus, e não é todo lugar em que se fala o nome Deus que é bom.

1. IGREJA PERSEGUIDA

Período da Igreja também denominado “Era das Perseguições”, se iniciou por volta do ano 100 d. C., a partir da morte do apóstolo João, e prosseguiu até o ano 113, aproximadamente da era do nosso Senhor. Foram longos, mais ou menos, duzentos e treze anos.

Esse Período é representado pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Esmirna, registrada no capítulo dois e versos oito a onze do Livro do Apocalipse.

A Igreja Perseguida era Monoteísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a um Único Deus. Este Deus é o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel. Para termos a sua mesma origem, ou fazer parte desta igreja, é preciso professar a mesma fé e ser também monoteístas. Caso contrário, se trata de outra religião.

1. COMO FOI O PERÍODO DA IGREJA PERSEGUIDA?

Com respeito a este Período, Cristo já advertiu “Nada temas das coisas que há de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Mas ser fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (v 10).

Isto se deu pelo fato dos imperadores romanos terem se declarado deuses e considerarem hereges todos os que não os adorassem. E com a morte do evangelista João foi desencadeada uma severa pena de morte para quem se declarasse cristão. E quanto à “tribulação de dez dias”, profetizada no Livro Sagrado, coincidiu com as campanhas de perseguições ao Cristianismo, efetuadas pelos imperadores, a saber:

Primeira: as perseguições sob NERO, em 67 d. C.;

Segunda: os massacres sob DOMICIANO, em 81 d. C.;

Terceira: as torturas contra o Cristianismo sob TRAJANO, em 108 d.C.;

Quarta: a guerra contra os cristãos sob MARCO AURÉLIO, em 165 d.C.;

Quinta: as perseguições sob SEVERO, em 192 d. C.;

Sexta: os massacres dos cristãos sob MAXIMINO, em 235 d. C.;

Sétima: as torturas aos cristãos sob DÉCIO, em 249 d.C.;

Oitava: as guerras ferrenhas sob VALERIANO, em 257 d.C.;

Nona: as perseguições ao Cristianismo sob AURELIANO, em 274 d.C.; A

Décima: os massacres aos cristãos sob DIOCLECIANO, em 303 d.C.

Eles fabricavam várias máquinas de torturas, que somente uma mente diabólica poderia inventar. Estes imperadores mandavam fundir chumbos e entornavam nas narinas, ou nos ouvidos dos cristãos, e eles saíam correndo, trombando nas paredes, nas árvores com a força das últimas batidas do coração.

Amarravam-nos no deserto com arame farpado. Famílias inteiras, pais, mães e filhos eram arrastados ao deserto e ali amarrados com arames farpados, os quais eram abrasados durante ao dia, devido à alta temperatura do deserto, e se congelavam durante a madrugada, através da intensa baixa da temperatura. Na maioria das vezes, havia crianças, as quais eram amarradas próximas a suas mães; eles demoravam dias para morrerem e as aves de rapinas e os cães começavam a comê-los ainda com vida.

Fabricavam caixões de ferro, com dezenas de punhais soldados horizontalmente em sua tampa. Então era colocado neles cristãos vivos, e ao fechar a tampa, os cristãos eram cravejados com aqueles punhais. Enquanto tudo isto acontecia, os romanos se divertiam.

O Coliseu de Roma superlotava de pessoas à procura de diversão, todavia, em sua arena eram lançados os cristãos: homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças. Em número de dezenas e até de centenas de pessoas. Com os cristãos ali, eram soltos no meio deles leões famintos e ferozes, os quais os estraçalhavam.

Sempre acontecia de ter no meio dos cristãos alguns ladrões e assassinos, que também eram mortos. Segundo a história, os leões comiam-nos com demasiada ferocidade (isto pelo fato de que eles eram deixados vários dias sem comer para este evento), mas as cabeças dos condenados eram preservadas. E o pessoal admirava-se, porque as cabeças dos ladrões e dos assassinos tinham suas faces tristes e muito feias; bem diferente das faces dos cristãos, que eram alegres e bonitas, parecia que até estavam dormindo.

E um menino da família real, por nome Constantino, também observava isto e ficava perplexo. Os cristãos eram mortos com todos os tipos de assassinatos, eles eram: custodiados; queimados; decapitados; fervidos em azeite; crucificados; açoitados; amarrados os seus membros inferiores em dois animais, como burros, ou cavalos bravos, os quais cada um corria para sua direção e o cristão era rasgado ao meio.

Nero assentava estacas em sua praça e à noite ele mandava amarrar nelas os cristãos, que estavam presos, e os aspergir, com abundância, de ceras inflamáveis, e ateavam neles fogo, simplesmente, para iluminar sua praça.

Mas nada disto os impedia de serem cristão: os imperadores matavam dez, levantavam cem; matavam cem, levantavam mil, e sucessivamente. Quanto mais eles matavam, muito mais se multiplicava o número dos discípulos de Cristo, de maneira, que havia cristão: nos campos, nas cidades, dentre os comerciantes, no exército, na corte e etc.

Este Período foi muito feio e terrível, mas foi um dos melhores Períodos da Igreja, todos os cristãos eram fieis de verdade. Seus amores para com Cristo e o Evangelho excediam os amores para com seus filhos, seus companheiros conjugais e para com suas próprias vidas.

1. POR QUE A IGREJA PERSEGUIDA?

Como Deus provou para satanás a autenticidade da fidelidade de Jó para com Ele, através de longas e doloridas provas; assim o Senhor provou ao adversário das nossas almas a fidelidade da Igreja da Era das Perseguições, em meio provas de fogo.

Este Período da Igreja contribuiu, também, para mostrar a todos os fiéis da terra que as perseguições, as provações e a morte não são para fazer parar o povo de Deus, mas para fazê-lo abundar e melhorar. Veja o que escreveu Moisés: Mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel (Êxodo 1: 12).

1. QUAL É O PERFIL DA IGREJA PERSEGUIDA?

O Período da Igreja Perseguida consiste na Era da Igreja dos extremos. Eram vários extremos, a saber, cinco: um: Perseguição extrema por parte dos imperadores; dois: Nunca morreu tantos cristãos na história; três: Era ímpar a fidelidade de cada crente para com Deus; quatro: Era extrema a quantidade de cristãos; cinco: Foi o Período em que mais salvos entraram nos céus.

Havia cristão em todas as partes. Tinha cristão no palácio, no exército, no comércio, no campo, nas grandes, médias e pequenas cidades. Eles se reuniam em casas residenciais, nas catacumbas, e etc., em pequenos grupos, para cultuar a Deus.

Eles identificavam onde havia outros cristãos e eram realizados os cultos por meio de, pelo menos, seis símbolos, a saber:

O principal símbolo do cristianismo é a CRUZ, que representa o alto preço pago por Cristo para salvar a humanidade.

Outro símbolo adotado pelos cristãos é o PEIXE. Isto pode ter se dado pelo fato de que sempre quando Cristo serviu alimentação ao povo havia peixe no cardápio.

Vindo em seguida o PÃO. Ele representava o Próprio Cristo, o pão da Vida.

Outros símbolos do cristianismo eram o ALFA e o ÓMEGA (primeira e última letra do alfabeto grego, em referência a Cristo como princípio e fim de todas as coisas).

E a ÂNCORA, representando a salvação da alma que alcançou o bom porto e o "Bom Pastor", a representação de Cristo como o dedicado pastor de suas ovelhas.

1. CARTA DE CRISTO AO ANJO DA IGREJA DE ESMIRNA

Apocalipse (2: 8 -11): E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

ELOGIO DE Cristo - Cristo elogiou a igreja Esmirna, por quatro fatores, a saber:

CONHEÇO AS TUAS OBRAS: Bom testemunho como cristão; E TRIBULAÇÃO: Sofrimentos por amor a Cristo; E POBREZA (MAS TU ÉS RICO): Eles tinham necessidades, mas não negavam a Cristo; E A BLASFÊMIA DOS QUE SE DIZEM JUDEUS, E NÃO O SÃO, MAS SÃO A SINAGOGA DE SATANÁS: Discriminação, Perseguição e Maltrato por parte dos falsos judeus.

ENCORAJAMENTO - “Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

Os membros desta igreja foram salvos por intermédio do martírio. Precisamos de uma fé, pelo menos, perto da fé dessa igreja. Porque nós também precisamos ser salvos.

A IGREJA IMPERIAL

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Imperial”, se iniciou por volta do ano 313 d. C., com o “Edito de Constantino”, e prosseguiu até a Queda de Constantinopla, em 476 d. C. Foram “Cento, sessenta e três” anos.

A Igreja Imperial passou a ser Politeísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a muitos deuses. Adorava o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel, mas também adorava Maria, a mãe de Jesus, e os apóstolos que também já tinham falecido. O número dos integrantes desta igreja aumentou, mas nunca mais se ouviu falar de milagres, curas divinas e batismo com o Espírito Santo. E seu nível espiritual e moral foram praticamente a zero. Individualmente, eu não quero fazer parte de uma igreja assim.

COMO INICIOU O PERÍODO DA IGREJA IMPERIAL?

Por volta de 305 D.C., Roma já tinha conquistado no mundo todos os países que ela queria. Com isto, não havia quase nada para os seus milhares de legiões de soldados fazer. Manter tantos exércitos parado não se trata de tarefa fácil. O império estava um caus. Era muitas guerras civis e desordem.

Assim, Diocleciano, o imperador romano na época, efetuou várias reuniões, pediu inúmeros conselhos aos seus conselheiros, consultou os espíritas e os astrólogos e chegou a uma conclusão “Abdicar o Império”. Isto é, abrir mão do reino, por livre e espontânea vontade. Na sua gestão o Cristianismo era definitivamente proibido.

Com a desistência de Diocleciano, quatro aspirantes ao reino guerrearam, para que o vencedor o sucedesse.

Os dois rivais mais importantes eram Constantino e Maxêncio. Todavia, Constantino era favorável ao Cristianismo. Nesta guerra os dois rivais menos importantes logo saíram de cena.

Constantino tinha efetuado um voto: “Que se o Deus do Cristianismo o ajudasse a vencer a guerra, ele aderiria ao mesmo”. Com isto, Constantino afirma ter visto um sinal no céu: “Era uma cruz luminosa e a seguinte inscrição: “IN HOC SIGNO VINCES” (por este sinal vencerás)”. Enquanto isto, a vitória já pertencia a Constantino, visto que, enquanto isso, Maxêncio executava uma manobra às margens do rio Tibre, no mesmo instante, sobreveio uma grande enchente, a qual o levou com seu exército.

Pouco tempo após, Constantino promulgou o edito de tolerância plena ao Cristianismo. Estas são as atitudes governamentais em favor do Cristianismo:

Fim de todas as perseguições;

Todos os templos da igreja foram restaurados e abertos.

Cessou os sacrifícios oficias e vários templos pagãos foram dedicados aos cultos cristãos;

As finanças que eram dedicadas às manutenções dos templos e dos sacerdotes pagãos, passaram a ser destinadas à igreja e ao clero da mesma. Todo cargo da igreja era pago pelo império.

Ao clero foram concedidos muitos privilégios, a saber:

Os deveres cívicos não exigiam do clero;

Ele estava isento dos impostos públicos;

Eram julgados por cortes eclesiásticas.

O primeiro dia da semana foi proclamado como o dia de descanso e adoração. Os judeus descansam aos sábados, os pagãos às sextas feiras. Então, Constantino consultou ao Ministério da Igreja, sobre que dia era mais favorável para a adoração cristã. Assim, os Líderes da Igreja relataram:

Cristo Ressuscitou no Primeiro dia da semana;

Após a Sua Ressurreição Ele nos apareceu durante quarenta dias, sempre nos respectivos, primeiros dias da semana. Onde eram realizados os cultos mais inesquecíveis da história;

No primeiro dia da semana, cumpriu em nós, os primeiros Batismos no Espírito Santo, na face da terra;

Nós aprendemos a cultuar nos respectivos primeiros dias da semana;

E então, Constantino estabeleceu o Primeiro Dia da Semana para ser o dia de descanso e de adoração. E o denominou: “Domingo”. Que em latim é “Dia Do Senhor”.

A crucificação foi abolida;

O infanticídio foi reprimido;

Foram outorgados direitos legais aos escravos, suas condições foram melhoradas e a escravidão fora abolida gradativamente.

As lutas de gladiadores foram proibidas. Contudo, os combatentes ainda continuavam no anfiteatro romano, até que no ano 404, o Monge Telêmaco invadiu a arena e tentou apartar os gladiadores. O monge foi morto assassinado, porém, desde então, cessou a matança de homens para o prazer dos espectadores.

Quanto ao fim das perseguições contra o Cristianismo, constituiu-se em uma grande benção; porém, ter feito da igreja religião oficial do reino foi uma tremenda maldição. Porque todos queriam ser membros da igreja, visto que, era a igreja da moda, e ninguém era inibido de fazer parte da mesma. As pessoas boas eram a pequena minoria, quanto aos demais membros eram compostos por adúlteros, viciados, criminosos, idólatras e etc. De maneira que, o nível espiritual e moral da igreja passou a ser muito baixo. O número de pessoas nos cultos aumentou, mas não tinha sinceridade e tampouco espiritualidade, muito ao contrário do que era antes. E aos poucos, as imagens de esculturas foram fazendo parte dos cultos. A santidade da Igreja Primitiva e da Igreja Perseguida foi substituída pela ambição e pelo pecado.

Novo Estatuto da Igreja:

As festas pagãs foram aceitas na igreja com nomes diferentes;

As imagens dos santos e dos Mártires começaram a aparecer nos templos e eram reverenciadas;

A adoração a Maria substituiu a adoração a Vênus e a Diana;

A ceia do senhor tornou-se sacrifício;

O presbítero, o ancião, evoluiu de pregador a sacerdote.

Assim, a Igreja Assembleia Universal passou a ser chamada de “Igreja Católica Romana”.

Este Período da Igreja é representado pela Carta de Cristo ao anjo da igreja de Pérgamo:

“E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio. Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. (Apocalipse 2:12-17).

IGREJA MEDIEVAL

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Medieval”, se iniciou por volta, do ano 476 d. C., com a “queda de Constantinopla”, e prosseguiu até o ano 1453, na “Reforma Protestante”. Depois do Edito de Constantino, este foi o período mais importante para a Igreja Católica Romana. Foram “novecentos e setenta e sete anos”.

A Igreja Medieval continuou a ser Politeísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a muitos deuses.

QUEDA DO IMPERIO ROMANO

Durante a Era Imperial, estava prestes a acontecer um grande marco no mundo, a queda do Império Romano Ocidental. Um império que prevaleceu por mais de mil anos, com apenas 140 anos deixou de existir.

Causas que contribuíram para a queda do império:

1º) As suas grandes riquezas eram cobiçadas pelos Bárbaros, seus vizinhos.

2º) O império estava enfraquecido, devido as constantes guerras cíveis pelos pretendentes ao reino.

3º) O exército estava muito indisciplinado por consequências dos últimos imperadores.

Roma, por volta do ano 476, estava sendo governada pelo imperador Augusto, o Pequeno, ou Augústulo. E no referido ano, 476, uma tribo de Germânicos, aparentemente pequena, liderada pelo rei Odoacro, sitiou Roma, apossou da mesma e destronou o pequeno Augusto. Odoacro tomou o título de rei da Itália. Com isto, o reino Romano Ocidental deixou de existir no ano 476, reino que prevaleceu durante 1500 anos.

O PODER PAPAL

O período da Igreja Medieval foi o mais extenso, até hoje, durou quase mil anos. A partir do ano 476, o nosso interesse dirigiu-se para a Igreja Ocidental ou latina, a qual tinha sua sede em Roma.

O que chama mais a atenção no início deste Período, foi o desenvolvimento do poder papal. Odoacro aderiu-se a igreja, então o papa aproveitou o ensejo, e reclamou poder de governantes acima de reis e imperadores. Surgiu, até mesmo, certo documento, o qual foi datilografado por Constantino e assinado pelo mesmo, que atribuía ao papa autoridade acima de reis e imperadores. Mas no século doze, ao examinar o tal documento, foi comprovado que era fraude. Constantino nunca tinha feito isto.

Esse desenvolvimento do poderio do papa teve início com o pontificado de Gregório I, “o grande” e teve o seu apogeu com o pontificado de Gregório VIII (1073 – 1085). O progresso da autoridade papal teve três fases, a saber: crescimento, culminância e decadência.

A população era obrigada a ser integrante da igreja. Levantavam muitos com ansiedade da reforma, mas estes movimentos eram severamente abafados.

A VIDA NA GREJA

A Igreja se precipitou em um abismo de conduta moral. Principalmente dentro do clero, a condição moral era um verdadeiro caos. Não somente a ignorância, o abandono dos deveres de rotina, mas também a vida luxuriosa, grandes imoralidades, roubo e simonia. O alto clero era talvez pior. Simonia era a maneira regular e reconhecida de se obter um bispado, e para alguns deles havia preço fixo.

A partir de 890 o papado tornou-se vil e vergonhoso ao último grau. O ofício que tinha se elevado por Gregório I e Nicolau passou por toda sorte de desgraças.

AS CRUZADAS

Chama-se cruzada qualquer um dos movimentos militares de inspiração cristã que partiram da Europa Ocidental em direção à Terra Santa (nome pelo qual os cristãos denominavam a Palestina) e à cidade de Jerusalém com o intuito de conquistá-las, ocupá-las e mantê-las sob domínio cristão. Estes movimentos estenderam-se entre os séculos XI e XIII, época em que a Palestina estava sob controle dos turcos muçulmanos. No médio oriente, as cruzadas foram chamadas de "invasões francas", já que os povos locais viam estes movimentos armados como invasões e por que a maioria dos cruzados vinha dos territórios do antigo Império Carolíngio e se autodenominavam francos.

Os ricos e poderosos cavaleiros da Ordem de São João de Jerusalém (Hospitalários) e dos Cavaleiros Templários foram criados durante as Cruzadas. O termo é também usado, por extensão, para descrever, de forma acrítica, qualquer guerra religiosa ou mesmo um movimento político ou moral.

CRUZADA POPULAR OU DOS MENDIGOS (1096)

A Cruzada Popular ou dos Mendigos (1096) foi um acontecimento extraoficial que consistiu em um movimento popular que bem caracteriza o misticismo da época e começou antes da Primeira Cruzada oficial. O monge Pedro, o Eremita, graças a suas pregações comoventes, conseguiu reunir uma multidão. Entre os guerreiros, havia uma multidão de mulheres, velhos e crianças.

Na busca de recursos financeiros para a longa viagem até a Palestina, estes cruzados buscaram os infiéis ricos mais próximos de suas casas. Assim, começaram a atacar judeus europeus. As primeiras vítimas foram os judeus da Renânia. Inspirado por Pedro, o Eremita, o conde Emich de Leisengen marcou a própria testa com queimadura em forma de cruz e liderou um grupo de peregrinos para atacar os judeus da cidade de Spier. Apesar da oposição do bispo católico da cidade, os peregrinos mataram muitos judeus que se recusaram a abraçar a fé cristã. O mesmo bando seguiu depois até Worms, atacou a Judengasse e matou mais de mil judeus. O grupo prosseguiu até Mainz, onde mais 990 judeus foram mortos.

PRIMEIRA CRUZADA (1096-1099)

Rota dos líderes da primeira cruzada, por William Shepherd, Atlas Histórico, 1911. Foi chamada também de Cruzada dos Nobres ou dos Cavaleiros. Ao pregar e prometer a salvação a todos os que morressem em combate contra os pagãos (leia-se, muçulmanos) em 1095, o papa Urbano II estava a criar um novo ciclo. É certo que a ideia não era totalmente nova: parece que já no século IX se declarara que os guerreiros mortos em combate contra os muçulmanos na Sicília mereciam a salvação.

As várias versões que nos restam do seu apelo mostram que Urbano relatou também os infortúnios dos cristãos do oriente, e sublinhou que se até então os cavaleiros do ocidente habitualmente combatiam entre si, perturbando a paz, poderiam agora lutar contra os verdadeiros inimigos da fé, colocando-se ao serviço de uma boa causa. O apelo foi feito a todos sem distinção, pobres ou ricos. E foi, de fato, o que sucedeu. Mas os ricos e pobres rapidamente formaram cruzadas separadas.

Por volta de 1097, um exército de 30 mil homens, dentre eles muitos peregrinos, cruzou a Ásia Menor, partindo de Constantinopla. A cruzada dos cavaleiros, possuindo recursos, embora progredindo devagar, fizera um acordo com o imperador de Bizâncio de devolver os territórios conquistados aos turcos. Liderada por grandes senhores, levava quer proprietários, quer filhos segundos da nobreza. Esse acordo seria desrespeitado, à medida que o mal-entendido entre as duas partes cresceria.

SEGUNDA CRUZADA (1147-1149)

Em 1145, foi pregada uma nova cruzada por Eugênio III e São Bernardo. A perda do Condado de Edessa provocou a organização dessa cruzada. Desta vez foram reis que responderam ao apelo: Luís VII da França e Conrado III do Sacro Império, para nomear os mais importantes. Curiosamente, os contingentes flamengos e ingleses acabaram por conquistar Lisboa e voltar para as suas terras, na sua maioria, uma vez que eram concedidas indulgências para quem combatia na Península Ibérica.

O exército de Conrado acabou esmagado pelos turcos num momento de repouso. O que sobrou juntou-se aos franceses, com o apoio dos templários. Com algumas dificuldades de transporte, mais uma vez uma parte do exército teve de ser abandonada para trás (sobretudo os plebeus, a pé), e estes tiveram de abrir caminho contra os turcos.

Luís VII e Conrado em Jerusalém, depois de algumas discussões, acabaram por ser convencidos a atacar Damasco, mas ao fim de poucos dias tiveram que se retirar perante a ameaça de uma parte dos nobres fazê-lo por conta própria. O resultado desta cruzada foi miserável (se excetuarmos a conquista de Lisboa), tendo sucesso apenas em azedar as relações entre os reinos cruzados, os bizantinos e os governantes muçulmanos amigáveis. Nenhuma nova cruzada foi lançada até um novo acontecimento: a conquista de Jerusalém pelos muçulmanos em 1187. Os cristãos enfrentavam um adversário decidido, Saladino.

TERCEIRA CRUZADA (1189-1192)

A Terceira Cruzada, pregada pelo Papa Gregório VIII após a tomada de Jerusalém pelo sultão Saladino em 1187, foi denominada Cruzada dos Reis. É assim denominada pela participação dos três principais soberanos europeus da época: Filipe Augusto (França), Frederico Barba-Ruiva (Sacro Império Romano-Germânico) e Ricardo Coração de Leão (Inglaterra).

O imperador Frederico Barba-Ruiva, atendendo os apelos do papa, partiu com um contingente alemão de Ratisbona e tomou o itinerário danubiano, atravessando com sucesso a Ásia Menor, porém afogou-se na Cilícia ao atravessar o Sélef (atual rio Göksu). A sua morte representou o fim prático desse núcleo. Os reis de França e Inglaterra passaram o tempo todo a querelar-se, até que aquele se retirou.

Se Ricardo Coração de Leão conseguiu alguns atos notáveis (a conquista de Chipre, Acre, Jaffa e uma série de vitórias contra efetivos superiores), também não teve pejo em massacrar prisioneiros (incluindo mulheres e crianças). Com Saladino, teve um adversário à altura, combatendo e travando um subtil táctico. Em 1192, acabou-se por chegar a um acordo: os cristãos mantinham o que tinham conquistado e obtinham o direito de peregrinação, desde que desarmados, a Jerusalém (que ficava em mãos muçulmanas).

Se esse objetivo principal falhara, alguns resultados tinham sido obtidos: Saladino viu a sua carreira de vitórias iniciais entrar num certo impasse e o território de Outremer (o nome que era dado aos reinos cruzados no oriente) sobrevivera.

QUARTA CRUZADA (1202-1204)

O doge Dandolo, de Veneza, pregando a cruzada (Gustave Doré). A Quarta Cruzada foi denominada também de Cruzada Comercial, por ter sido desviada de seu intuito original pelo doge (duque) Enrico Dandolo, de Veneza, que levou os cristãos a saquear Zara e Constantinopla, onde foi fundado o Reino Latino de Constantinopla, fazendo com que o abismo entre as igrejas Ocidental e Oriental se estabelecesse definitivamente.

O Papa Inocêncio III apelou a uma cruzada em 1198 para conquistar Jerusalém (o objetivo falhado da Terceira Cruzada), mas os preparativos começariam dois anos depois. Vários grandes senhores trouxeram exércitos e estipularam um acordo com Veneza, que transportaria essas tropas na sua frota em troca de uma quantia. O problema é que muitos dos senhores acabaram por não ir, e os que foram não tinham condições para pagar o valor estipulado (que era fixo).

A entrada dos cruzados em Constantinopla, de Eugène Delacroix. Foi criado um novo acordo então: os cruzados conquistariam Zara, uma cidade veneziana na Dalmácia que se revoltara, em troca de um adiamento do pagamento. Entretanto, chegaram notícias de Bizâncio. O Imperador Isaac II fora derrubado pelo seu irmão Aleixo III e fora cegado. O filho de Isaac II, de nome Aleixo IV, conseguira fugir e apelara aos cruzados para o ajudarem: em troca de o colocarem no trono prometia-lhes dinheiro e os recursos do império para a conquista de Jerusalém. Ainda hoje os historiadores discutem se as coisas se passaram assim ou se foi uma justificação para o que se iria suceder.

Os cruzados aceitaram imediatamente, uma vez que isso parecia resolver os seus problemas. Partiram em 1202. O Papa considerou que se atacassem território cristão (nomeadamente Zara) ficariam excomungados. A cidade foi conquistada e depois de deixarem passar o Inverno atacaram Constantinopla. A cidade resistiu, mas o imperador Aleixo III acabou por fugir com o tesouro da cidade.

Depois da Quarta Cruzada: Império Latino, Império de Niceia, Império de Trebizonda e o Despotado do Épiro, as fronteiras são incertas. Com novos impostos a serem lançados para pagar as promessas feitas aos cruzados, rapidamente a população ficou à beira da revolta. Aleixo V, um parente afastado, fez um golpe matando Aleixo IV e colocando novamente na prisão Isaac II, que fora libertado pelos cruzados e governara com o filho.

Os cruzados decidiram então conquistar em proveito próprio o império, nomear um imperador latino e dividir os territórios. Aleixo fugiu com algum tesouro e a cidade foi saqueada pelos latinos durante três dias. Estátuas, mosaicos, relíquias, riquezas acumuladas durante quase um milênio foram pilhadas ou destruídas durante os incêndios. A cidade sofreu um golpe tão terrível que nunca mais conseguiu se recompor, mesmo depois de voltar a ser grega em 1261. E assim terminou a Quarta Cruzada, pois ninguém pensou mais em dirigir-se para Jerusalém: a maioria regressou com o que roubara, alguns ficaram com feudos no oriente. (WIKIPÉDIA, 2012).

CRUZADA ALBIGENSE

Geralmente é aceito pela maioria dos estudiosos que o catarismo surgiu em meados de 1143, quando surgiram os primeiros relatos de um grupo defendendo crenças similares em Colónia pelo clérigo Eberwin de Steinfeld, o catarismo acreditava no dualismo, professando a existência de um deus do Bem e outro do Mal. Cristo seria o deus do bem, enviado para salvar as almas humanas, após a morte as almas boas iriam para o céu, enquanto as más iriam praticar metempsicose. Os cátaros eram especialmente numerosos em Occitânia (sul da atual França), e sua liderança era protegida por nobres poderosos, e também por alguns bispos, que se ressentiam da autoridade papal em suas dioceses. Em 1178, Henri de Marcy, legado do papa, qualificou as populações de implantação cátara com a alcunha em latim de sedes Satanae, sedes de Satã.

Quando as tentativas diplomáticas do Papa Inocêncio III para reverter o catarismo falharam, mais proeminentemente o suposto assassinato do legado papal Pierre de Castelnau, Inocêncio III declarou uma cruzada contra o Languedoc em 1208. A Inquisição foi criada em 1229 para erradicar os cátaros remanescentes, operando no sul de Toulouse, Albi, Carcassonne e outras cidades durante todo o século XIII, e uma grande parte do século XIV, extirpando definitivamente o movimento.

CRUZADA DAS CRIANÇAS (1212)

A Cruzada das Crianças, por Gustave Doré (1832-1883). A Cruzada das Crianças, é um misto de fantasia e fatos. A lenda baseia-se em duas movimentações separadas, com origem na França e na Alemanha, no ano de 1212. Esta cruzada teria ocorrido entre a Terceira e a Quarta Cruzada e seria um movimento extraoficial, baseado na crença que apenas as almas puras (no caso, as crianças) poderiam libertar Jerusalém. A ideia teria surgido após a notícia de que Constantinopla, uma cidade cristã, tinha sido saqueada pelos cruzados, fazendo cristãos crerem que não se poderia confiar em adultos. 50 mil crianças teriam sido colocadas em navios, saindo do porto de Marselha (França) rumo a Jerusalém. O resultado foi um desastre, pois a maioria das crianças morreu no caminho de fome ou de frio. As que sobreviveram foram vendidas como escravas pelos turcos no Norte da África. Alguns chegaram somente até a Itália, outros se dispersaram, e houve aqueles que foram sequestrados e escravizados pelos muçulmanos.

QUINTA CRUZADA (1217-1221)

Também pregada por Inocêncio III, partiu em 1217 e foi liderada por André II, rei da Hungria, e por Leopoldo VI, duque da Áustria. Decidiu-se que para se conquistar Jerusalém era necessário conquistar o Egito primeiro, uma vez que este controlava esse território. Desembarcados em São João D'Acre, decidiram atacar Damietta, cidade que servia de acesso ao Cairo, a capital. Depois de conquistar uma pequena fortaleza de acesso, aguardaram reforços e meteram-se a caminho. Depois de alguns combates, e quando tudo parecia perdido, uma série de crises na liderança egípcia permitiu aos cruzados ocupar o campo inimigo. O sultão acabou por oferecer o reino de Jerusalém e uma enorme quantia se os cristãos se retirassem; o cardeal Pelágio, que se tornara num dos chefes da expedição, acabou por convencer os restantes a recusar.

Começaram a cercar Damietta e depois de algumas batalhas sofreram uma derrota. O sultão renovou a proposta, mas foi novamente recusada. Depois de um longo cerco, que durou de fevereiro a novembro, a cidade caiu. Os conflitos entre os cruzados agudizaram-se e perdeu-se tanto tempo que os egípcios recuperaram forças. Reforços até 1221 chegaram aos cristãos. Lançaram-se numa ofensiva, mas os muçulmanos foram retirando-se e levaram os cruzados a uma armadilha; sem comida e cercados, acabaram por ter de chegar a um acordo: retiravam-se do Egito e tinham suas vidas salvas.

SEXTA CRUZADA (1228-1229)

Foi liderada pelo imperador do Sacro Império Frederico II de Hohenstauffen, que tinha sido excomungado pelo Papa. Ele partiu com um exército que foi diminuindo com as deserções, e uma semi-hostilidade das forças cristãs locais devido à sua excomunhão. Aproveitando-se das discórdias entre os muçulmanos, Frederico II conseguiu, por intermédio da diplomacia, um tratado com o sultão aiúbida al-Kamil que lhe concedia a posse de Jerusalém, Belém e Nazaré por dez anos. Mas a derrota dos cristãos em Gaza fê-los perder os Santos Lugares em 1244.

SÉTIMA CRUZADA (1248-1250)

Dirham, cunhado por cristãos com legendas em árabe entre 1216-1241. Foi liderada pelo rei da França, Luís IX, posteriormente canonizado como São Luís. Ele desembarcou diretamente no Egito e, depois de alguns combates, conquistou Damietta. Novamente o sultão ofereceu Jerusalém e novamente foi recusado. Em Mansurá, depois de quase terem vencido, os cruzados são derrotados pela imprudência do irmão do rei, Roberto de Artois. Depois de uma retirada desastrosa, o exército rendeu-se. Luís IX caiu prisioneiro e os cristãos tiveram de pagar um pesado resgate pela sua libertação. Somente a resistência da rainha francesa em Damietta permitiu que se conseguisse negociar com os egípcios. Luís ficou mais algum tempo e conseguiu salvar o território de Outremer (indiretamente, as invasões mongóis deram o seu contributo).

OITAVA CRUZADA (1270)

Os egípcios da dinastia mameluca:

Em 1265, tomaram Cesareia, Haifa e Arsuf;

Em 1266, ocuparam a Galileia e parte da Armênia e,

Em 1268, conquistaram Antioquia.

O Oriente Médio vivia uma época de anarquia entre as ordens religiosas que deveriam defendê-lo, bem como entre comerciantes genoveses e venezianos.

O rei francês Luís IX retomou então o espírito das cruzadas e lançou novo empreendimento armado, a Oitava Cruzada, em 1270, embora sem grande repercussão na Europa. Os objetivos eram agora diferentes dos projetos anteriores: geograficamente, o teatro de operações não era o Levante, mas antes Túnis, e o propósito, mais que militar, era a conversão do emir da mesma cidade norte-africana.

Luís IX partiu inicialmente para o Egito, que estava sendo devastado pelo sultão Baibars. Dirigiu-se depois para Túnis, na esperança de converter o emir da cidade e o sultão ao cristianismo. O sultão Maomé recebeu-o de armas nas mãos. A expedição de São Luís redundou como quase todas as outras expedições, numa tragédia. Não chegaram sequer a ter oportunidade de combater: mal desembarcaram as forças francesas em Túnis, logo foram acometidas por uma peste que assolava a região, ceifando inúmeras vidas entre os cristãos, nomeadamente São Luís e um dos seus filhos. O outro filho do rei, Filipe, o Audaz, ainda em 1270, firmou um tratado de paz com o sultão e voltou à Europa. Chegou a Paris em maio de 1271 e foi coroado rei, em Reims, em agosto do mesmo ano.

NONA CRUZADA (1271 - 1272)

A Nona Cruzada é, muitas vezes, considerada como parte da Oitava. Em 1268, Baibars, sultão mameluco de Egito, havia reduzido o Reino Latino de Jerusalém, o mais importante Estado cristão estabelecido pelos cruzados, a uma pequena faixa de terra entre Sídon e Acre.

Alguns meses após a morte de Luís IX, na Oitava Cruzada, o príncipe Eduardo da Inglaterra, depois Eduardo I, comandou os seus seguidores até Acre. Em 1271 e início de 1272, conseguiu combater Baibars, após firmar alianças com alguns governantes da região, adversários dele. Em 1272, estabeleceu contatos para firmar uma trégua, mas Baibars tentou assassiná-lo, enviando homens que fingiram buscar o batismo como cristãos. Eduardo, então, começou os preparativos para atacar Jerusalém, quando chegaram notícias da morte de seu pai, Henrique III. Eduardo, como herdeiro ao trono, decidiu retornar à Inglaterra e assinou um tratado com Baibars, que possibilitou seu retorno e, assim, terminou a Nona Cruzada.

A INSATISFAÇÃO DAS POPULAÇÕES

A igreja declinava-se espiritualmente e moralmente desde o período imperial, agravou ruinosamente, na era medieval. A santidade, o amor e a retidão da igreja Primitiva e Perseguida foram substituídos pelas luxúrias, pelos poderes e pelos escândalos. O clero falhou vergonhosamente. O papa tinha autoridade quase absoluta do mundo cristão, era incalculável a riqueza da igreja. A cobiça, a extorsão, a violência dos bispos era um escândalo notório. A imoralidade era generalizada, a embriaguez, a glutonaria, e os mais baixos escândalos sexuais eram comuns dentro do clero. Esta vida baixa e escandalosa do clero se degradou ainda mais a partir do século XIV – XV, até que a Europa explodiu de indignação e ódio contra os falsos representantes de Deus. Até mesmo os monges e as freiras tornaram-se objeto de escárnio público por causa dos seus próprios vícios.

PRÉ-REFORMA

Nas últimas décadas da Idade Média, a igreja ocidental viveu um período de decadência que favoreceu o desenvolvimento do grande cisma do Ocidente, registrado entre 1378 e 1417, e que teve entre suas principais causas a transferência da sede papal para a cidade francesa de Avignon e a eleição simultânea de dois e até de três pontífices.

O surgimento do "conciliarismo" – doutrina decorrente do cisma, que subordinava a autoridade do papa à comunidade dos fiéis representada pelo concílio –, bem como o nepotismo e a imoralidade de alguns pontífices demonstraram a necessidade de uma reforma radical no seio da igreja. Por outro lado, já haviam surgido no interior da igreja movimentos reformistas que pregavam uma vida cristã mais consentânea com o Evangelho.

No século XIII surgiram as ordens mendicantes, com a figura de São Francisco de Assis. Outros movimentos reformistas surgiram em aberta oposição à hierarquia eclesiástica.

VALDENSES

No século XII os valdenses, conhecidos como "os pobres de Lyon" ou "os pobres de Cristo", questionaram a autoridade eclesiástica papal, a doutrina do purgatório e as indulgências.

CÁTAROS

Os cátaros ou albigenses defenderam nos séculos XII e XIII um ascetismo exacerbado, considerando a si mesmos os únicos puros e perfeitos.

PETROBRUSSIANOS

Os Petrobrussianos rejeitavam a missa e defendiam o casamento dos padres.

JOHN WYCLIFFE

No século XIV, na Inglaterra, John Wycliffe defendeu ideias que seriam reconhecidas pelo movimento protestante, como a posse do mundo por Deus, a secularização dos bens eclesiásticos, o fortalecimento do poder temporal do rei como vigário de Cristo e a negação da presença corpórea de Cristo na eucaristia.

JOÃO HUSS

As ideias de Wycliffe exerceram influência sobre o reformador tcheco João Huss e seus seguidores no território da Boêmia, os hussitas e os taboritas, nos séculos XIV e XV. Entre essas vozes protestantes estava também a do monge dominicano Girolamo Savanarola, o qual, a mando do papa, foi preso, torturado e enforcado.

Veja o que Boyer escreveu a esse respeito:

No cárcere, sentenciado pelo Papa a ser queimado vivo, João Huss disse: “Podem matar um ganso (na sua língua, 'huss' é ganso), mas daqui a cem anos, Deus suscitará um cisne que não poderão queimar”. Enquanto caía a neve, e o vento frio uivava como fera ao redor da casa, nasceu esse “cisne”, em Eisbelen, Alemanha. No dia seguinte, o recém-nascido era batizado na Igreja de São Pedro e São Paulo. Sendo dia de São Martinho, recebeu o nome de Martinho Lutero. Cento e dois anos depois de João Huss expirar na fogueira, o “cisne” afixou, na porta da Igreja em Wittenberg, as suas noventa e cinco teses contra as indulgências, ato que gerou a Grande Reforma.

ERASMO DE ROTTERDAM

Em posição intermediária entre a fidelidade e a crítica à igreja romana situou-se Erasmo de Rotterdam. Seu profundo humanismo, conciliatório e radicalmente oposto à violência, embora não isento de ambiguidade, levou-o a dar passos importantes em direção à Reforma, como a tradução latina do Novo Testamento, afastando-se da versão oficial da Vulgata; ou a sátira contra o papa Júlio II, de 1513.

Este Período da Igreja é representado pela Carta de Cristo à igreja de Tiatira: “E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras. Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:18-29).

IGREJA REFORMADA

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Reformada”, se iniciou no ano 1453, com a “A Reforma Protestante”, e prosseguiu até ao ano 1648, ao “fim da Guerra dos Trinta Anos”. Foram “cento, noventa e cinco” anos.

Até que enfim raiou uma luz. Com a Reforma, a maior parte da igreja voltou a ser Monoteísta. Isto significa que ela voltou ao primeiro amor e passou a servir, adorar e seguir o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Único e Verdadeiro Deus da Igreja. Assim como era no Período Primitivo, nos anos 33-100 d. C. e no Período da Igreja Perseguida nos anos 100-313 d. C. a Igreja voltou a ser como era antes.

Na Alemanha, nos tempos de Carlos V, nasceu Martinho Lutero no ano 1483, em Eislebem, na Saxônica, descendente de família de camponeses. Lutero, aos dezoito anos ingressou na mais famosa Universidade Alemã, a de Erfurt, com o propósito de estudar direito, conforme a vontade do seu pai. Estudando quatro anos nos estudos preliminares de sua carreira profissional, aprofundou-se em filosofia medieval. Já estava para se formar quando repentinamente tornou-se monge, entrando para o convento dos Agostinho em Erfurt. Para o homem medieval, o caminho correto para salvação era a vida monástica. Tinha entrado ali à procura de salvação, mas não encontrou a paz e a segurança de estar no caminho de Deus. Excedeu-se em jejuns, vigílias e flagelações e procurava o seu confessor para pedir absolvição dos mais leves pecados. Tentou o caminho da salvação segundo o ensino da igreja medieval e sentiu que tal ensino era totalmente ineficaz para o que sua alma desejava.

Findando-se o ano de 1512, ao início de 1513, quando Lutero lia a Epístola do Apóstolo Paulo aos Romanos, o qual, leu em 1v17: “mas o justo viverá da fé”. E a partir daquele momento sua vida foi mudada. Transformado espiritualmente, ele foi a Winttemberg, onde permaneceu durante quatro anos sem romper com a igreja católica romana. No ano 1517, numa localidade próxima a Winttemberg, apareceu um homem chamado Tetzel, enviado pelo arcebispo de Monguncia para vender as indulgências emitidas pelo papa. “óbolo de São Pedro”, as quais ofereciam diminuição das penas no purgatório. Esta ação muito contrariou a Lutero, pois o tráfico das indulgências desfiava o povo do ensino a respeito de Deus. Com isso, Martinho Lutero decidiu enfrentar este grande erro absurdo, e em 31 de outubro de 1517 fixou as 95 teses na porta da catedral de Winttemberg. Houve reação da parte da igreja católica através do papa Leão V, que primeiro intimou Lutero a Roma, o que significa morte certa. Mas Lutero apelou para Alemanha. Enquanto isto, as cópias da sua tese eram vendidas por tida parte da Alemanha. Em agosto de 1520 a Alemanha publicava a excomunhão de Lutero. Dez de dezembro do mesmo ano, Lutero queimou a bula como os livros heréticos católicos romanos numa fogueira diante de uma grande multidão, com isso, ele recebeu a sentença final, Então teve que ir a dieta em Worms em 1521, na qual com muita ousadia defendeu a reforma. Depois do ferrenho debate, seus adversários quiseram levá-lo para fogueira da inquisição, mas os alemães cercaram-se dele e o levaram para o Castelo em Wartzburg, na Turingia, ali permanecendo durante um ano. Neste período, Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão e começou a traduzir também o Antigo Testamento, o qual fora terminado mais tarde.

OS PRIMEIROS ANOS DA IGREJA REFORMADA

Na Alemanha, a partir de 1520, a reforma se desenvolveu rapidamente. Seus Monges abriam mão dos Claustros para pregarem o Evangelho do Novo Testamento. A Igreja Luterana prosperou grandemente, como um poderoso avivamento espiritual, produzindo no povo uma nova esperança e uma nova vida espiritual.

A Doutrina central da Igreja Luterana era o sacerdócio de todos os cristãos. Que cada cristão tinha liberdade para ter acesso a Deus individualmente.

Eram libertos do temor todos quantos faziam uma aliança com Cristo.

CONQUISTAS DE LUTERO NA ALEMANHA

Preparou um grande número de pregadores através do seu grande número de livros e escritos.

Traduziu a Bíblia das línguas originais para o alemão.

Conseguiu reunir homens poderosos e fez com que esse grande movimento prosseguisse sem desfalecer.

Compôs vários hinos, que eram cantados nas igrejas por toda a parte, dentre eles, “Castelo Forte é o nosso Deus”. Foram organizadas Escolas onde existia uma igreja.

O governo da igreja foi organizado novamente, cada príncipe superintendia a igreja nos seus territórios.

DISCRIÇÃO DA IGREJA REFORMADA

A igreja era espiritual.

Ela tinha a Bíblia como a única regra de fé.

Cultuava a um único Deus com raciocínio e devoção.

Ela sabia que Cristo é o único que pode perdoar os pecados.

Pregava que a salvação só era adquirida em vida. Ela abominava a doutrina do purgatório.

Pregava o amor, a fé, a santidade, o perdão dos pecados, a justiça e a Segunda Vinda de Cristo.

REFORMAS PARALELAS

Com a Reforma Luterana, surgiram outros movimentos reformadores, a saber:

Reforma na Escandinávia.

Reforma na Suíça – Zurique.

Reforma na Escócia.

A igreja reformada da Alemanha.

Igreja reformada na Hungria.

Reforma na Inglaterra.

CONTRA REFORMA

Mas a Igreja Católica Romana não ficou assistindo a tudo isto de braços cruzados. Ela reagiu fortemente com a contrarreforma: Defendendo suas teses, enviando os jesuítas (padres) por todos os lugares, no intuito de evangelizar. Porque com a Reforma protestante, cerca de setenta por cento (70%) dos cristãos passou a ser protestantes.

A GUERRA DOS TRINTA ANOS

A Contrarreforma foi à principal responsável por uma das guerras mais cruéis, que o mundo já viu: “a Guerra dos Trinta Anos”. Esta guerra iniciou em 1616 e se prolongou até ao ano 1648. Esta infernal crueldade causou muitos conflitos e motes através da união dos governadores, católicos, alemães para destruir todos os protestantes da Alemanha.

Milhares de protestantes foram cruelmente mortos por longos trinta anos na Alemanha. Neste período só a igreja Católica cuidou dos trabalhos evangelísticos. Além da oposição da contrarreforma e a atitude selvagem dos governos alemães, surgiu uma discrepância teológica entre o luteranismo e o calvinismo, com isto a Igreja Reformada sofreu um terrível declínio. Em 1648 foi confirmada a paz de Ausgsburg, onde os protestantes foram colocados no mesmo pé de igualdade com os católicos em todos os negócios do Império.

Este período da igreja é representado pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Sardes: “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 3:1-6).

IGREJA MODERNA

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Moderna”, se iniciou no ano 1648 com “o fim da Guerra dos Trintas Anos”, e estendeu-se até o ano 2000, a inclusão do novo Milênio. Todavia, a Igreja protestante permanecia Monoteísta. Este período durou 352 anos. Neste período os cientistas já efetuavam pesquisas cientificas bastante avançadas. Então, eles descobriram como manusear a energia elétrica. E o resultado disto foi o grande avanço na área industrial. Nesta época começaram a surgir às máquinas, os motores, tratores, veículos, eletrodomésticos e etc., por esta causa, o referido período foi denominado “PERÍODO MODERNO”.

A igreja Católica Romana continuou a marchar separadamente da Igreja Protestante. A igreja após a reforma foi denominada “Protestante”, pelo fato de quase todos os dias os seus membros estarem ante o palácio do Imperador, reivindicando a legalidade da igreja reformada, o qual a legalizou, mas com uma condição: que eles permanecessem na região onde já estavam. Mas, posteriormente, a igreja teve a permissão e liberdade para pregar o Evangelho em todos os lugares do mundo.

Este foi o período mais próspero e mais brilhante da igreja, até hoje.

A IGREJA NA INGLATERRA.

Na igreja inglesa sugiram três grupos:

1º OS ELEMENTOS ROMANISTA: este grupo queria reatar o vínculo com a igreja romana.

2º ANGLICANISMO: este, já era satisfeito com as reformas moderadas constituídas pelo rei Henrique VIII e da rainha Elizabete.

3º PROTESTANTE RADICAL: grupo que almejava uma reforma igual as da igreja de Genebra e Escócia. Este último grupo ficou conhecido como “OS PURITANOS”. Em 1654, os Puritanos refutavam-se rigorosamente aos sistemas anglicanos no reino de Elizabete e, consequentemente, muitos de seus líderes foram exilados.

DIVISÃO NA IGREJA PURITANA

Os Puritanos estavam divididos entre si. Dois grupos derivaram-se do puritanismo, a saber:

1º uma parte mais radical com a teoria formou a igreja PRESBITERIANA.

2º, E a outra parte tinha pensamento e teoria democrática. Esta parte queria independência. Este grupo almejava a independência de igreja local. Ele foi denominado como “INDEPENDENTE”. Apesar destas diferenças eles continuavam sendo membros da igreja da Inglaterra.

Os Puritanos defendiam ferrenhamente os direitos populares.

No ano 1643 ocorreu um concílio com os líderes puritanos, por ordem do Parlamento em Westminster. Onde foi estabelecida “Confissão de Westminster” e os dois Catecismos, considerados como regra de fé para PRESBITERIANOS E CONGREGACIONAIS por muito tempo. Da igreja Inglesa, do movimento iniciado pelos Puritanos, sugiram três grandes Igrejas, a saber: PRESBITERIANA; GONGREGACIONAL; E BATISTA.

Nos primeiros cinquenta anos do século dezoito, as igrejas inglesas decaíram muito. Eles tinham uma crença puramente intelectual e formalista, mas sem autoridade sobre o povo.

A INGLATERRA DESPERTADA

Na Inglaterra, foi despertado um grande grupo de pregadores sinceros e usados por Deus. Com isso, houve ali um grande avivamento espiritual. Missionários foram enviados por todas as partes do mundo. Houve muitas uniões de igrejas, principalmente na América do Norte. E o mundo ouviu a Palavra de Deus.

Dentre estes pregadores, os que mais se destacaram nos últimos três séculos foram: Ricardo Hooker (1554-1600). Ele era pastor de Londres, escritor e pregador.

Tomás Cartwright (1535 – 1603). Presbiteriano, calvinista, e passou muito tempo exilado na prisão.

Jonathan Edwads (1703 – 1758). Ele era um dos maiores teólogos do século dezoito, investigador teológico, escrito do livro “A Vontade Livre”, piedoso, muito espiritual e morreu aos 55 anos.

João Wesley ((1703-1791). Ele era inglês; uniu um grupo de estudantes de Oxford, os quais almejavam uma vida santa, este fora denominado posteriormente de “Metodista”, e anos mais tarde passou a ser seguidor de Wesley.

Conforme fora constatado na Introdução deste capítulo, que as cartas destinadas às igrejas da Ásia Menor, as quais estão registradas nos capítulos dois e três de Apocalipse, representam os períodos da igreja. Cada carta representa um período. A igreja do “Tempo Moderno” iniciou e marchou muito bem, ela era composta por muito êxodo espiritual, moral, intelectual e ministerial. Era a igreja do primeiro amor. Isto pelo fato de ela ser representada pela carta destinada à igreja de Filadélfia.

Mas conforme foi se aproximando o século vinte e um, ou melhor, o ano dois mil, esta espiritualidade, até mesmo a moralidade, foram regredindo. A intelectualidade foi quase à zero. Até mesmo hoje, muitos fundadores e responsáveis por muitas igrejas, pequenas e grandes, não conhecem a teologia. Eles ensinam o que acham e que aprenderam com seus superiores, sendo que a maioria deles é até analfabeto. Mas no princípio nunca foi assim: Cristo preparou muito bem os apóstolos. Para o apóstolo Paulo ser o grande responsável pelo Novo Testamento, ele tinha que ser um grande doutor e poliglota; os líderes da igreja eram rigorosamente preparados; até mesmo na igreja Medieval, para se responsabilizar por uma igreja, nesta época, a pessoa tinha que ser um doutor em teologia; Martinho Lutero, o grande Reformador, era um doutor em teologia, um grande escritor e o primeiro tradutor da Bíblia a partir da reforma protestante; em todos os demais períodos da igreja seus líderes eram teólogos; só a partir do final da era moderna que leigos e analfabetos passaram a ser responsáveis por igrejas.

Com isto não estamos combatendo os analfabetos. Mas o que nós podemos fazer Deus não faz, e estudar é algo que está no alcance de todos. A Bíblia Sagrada é o livro mais complexo que existe no mundo. Interpretar a Bíblia não é tarefa fácil nem para os diplomatas, quanto mais para os analfabetos. Certo é se hoje formos comparar os ensinamentos genuínos bíblicos com o que é ensinado em inúmeras igrejas, a diferença é muito grande.

Não só a espiritualidade, a moralidade, a intelectualidade e a área ministerial foram regredindo ao aproximar-se do século XXI, mas também o primeiro amor.

A Igreja da era Moderna, representada pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Filadélfia: E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (Apocalipse 3:7-13).

O SÉTIMO PERIODO DA IGREJA

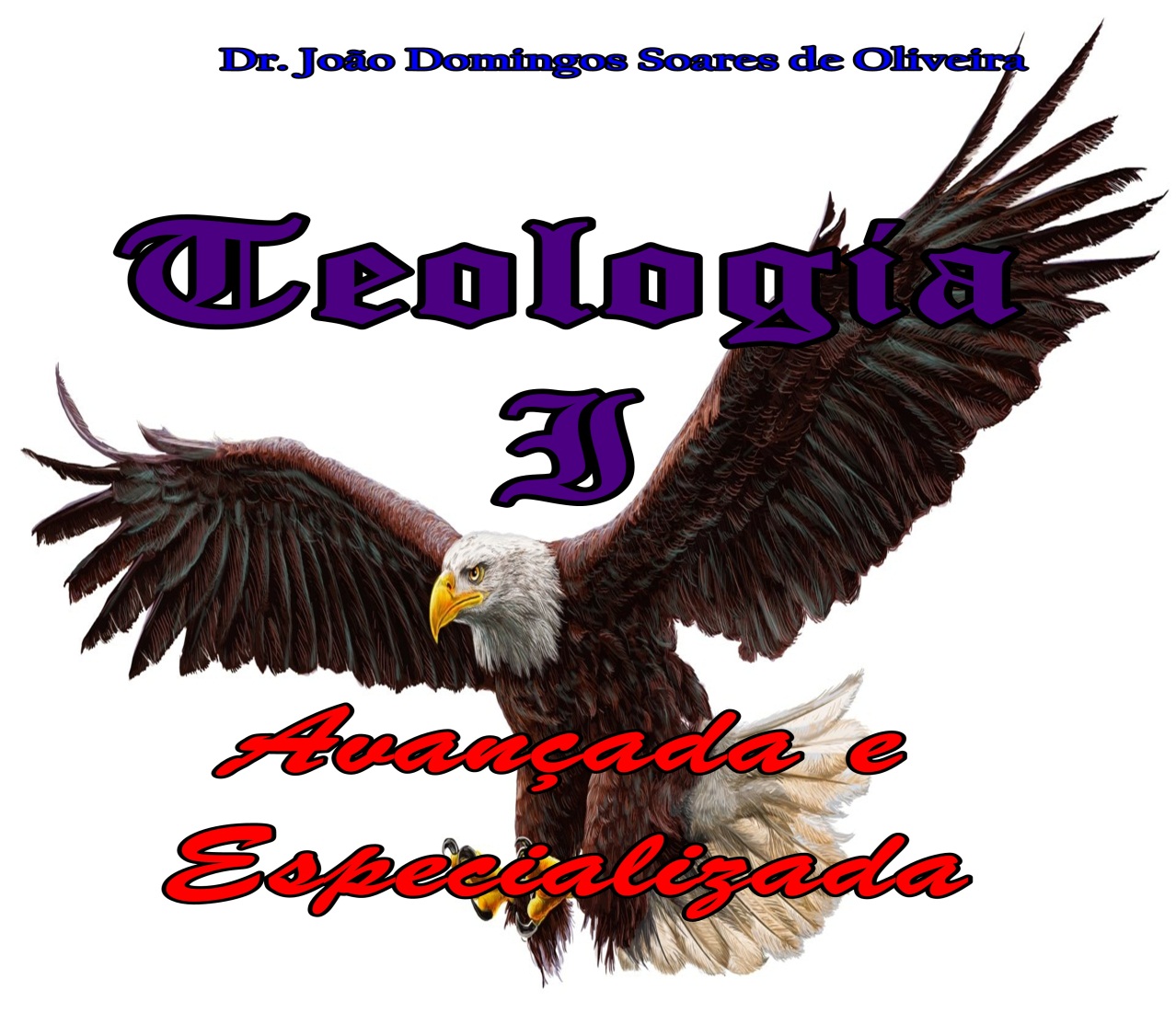
A partir do ano 2000, ou melhor, com a entrada do novo milênio, foi introduzida na face da terra uma nova fase da igreja, a saber, a Igreja Pós-moderna. E segundo os estudiosos da Bíblia, este período se findará com o Arrebatamento da Igreja. E para honra e gloria do Santo Nome de Jesus, a Igreja continua marchando Monoteísta. Mas se trata de uma igreja morna, conformada e que perdeu o primeiro amor. Na verdade, estamos vivendo este triste e difícil período da Igreja. Onde as igrejas, de âmbito geral, não têm o amor, a justiça e fé como a missão moral mais importante. Este período que iniciou por volta do ano 2000, e não sabemos quando ele irá terminar. Os defensores desta tese asseguram que este período terminar-se-á no Arrebatamento da Igreja. Caríssimo leitor, este é o período da igreja na atualidade, o período da igreja Laodicéia. Mas aqueles que pretendem se salvar precisam ser Filadélfia. Isto não é motivo para que ninguém venha a se conformar com a mornidão e com o conformismo espiritual. Nem com a falta do amor. Continua fervoroso no espírito, preocupando-se com a santidade e a Obra missionária, não se conforme só com o que tu já sabes, continua estudando. Se o teu amor está esfriando, ore, e pede a Deus que venha aumentar o seu amor. O seu AMOR para com Deus, para com aqueles que te rodeiam e para com o seu semelhante. Como já sabe, este período é representado pela a Carta destinada ao anjo da igreja de Laodicéia: “E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (Apocalipse 3:14-22).

RESUMO

Então, vamos nos preparar mais, para sermos arrebatados por Cristo no Dia do Arrebatamento da Igreja. Porque estamos vivendo o último período da igreja na terra.

**AULA III**

**EVANGELISMO**



O evangelismo não se resume em falar uma, duas, ou três vezes com alguém sobre Jesus; ou simplesmente, distribuir folhetos; mas em conscientizar as pessoas a respeito do ser humano, de Deus, do inimigo, do Céu, do inferno, da salvação da alma e da perdição eterna.

E nessa sublime tarefa, é preciso capacitar bem uma turma. Nessa capacitação são imprescindíveis os seguintes propósitos: Preparação, Organização, Educação, Estratégias.

1. PREPARAÇÃO

Treinar o pessoal. Não saia com minguem, sem treiná-lo bem antes. É preciso fazer um curso de vários encontros com eles. Depois fazer teatro com ele evangelizando: idólatras, viciados, ateus, desviados, espíritas e etc.. E junto com o treinamento, fazer com eles campanha de oração e jejum.

1. ORGANIZAÇÃO

Antes de sair, reúne a turma, dá uma palestra (recomendando-os para nunca falar duas pessoas ao mesmo tempo, vigiar e orar em espírito sempre) e separe as equipes: De no mínimo dois, e máximo, quatro, componentes. Nomeia um líder para a equipe. Providencia para eles ficha para registrar os nomes, endereções e telefones dos que converterem ao evangelho.

1. EDUCAÇÃO

O líder da equipe precisa ter o primeiro contato com as pessoas ao chegar às casas, ou nomear alguém para esse fim. Essa pessoa: primeiro, cumprimenta; segundo, se apresenta, explica o que estar fazendo ali e pergunta a pessoa se ela tem um tempo para ouvi-los; terceiro, pergunta o nome da pessoa (lembrando, que não pode esquecer esse nome, enquanto estiver ali); quarto, apresente os componentes da equipe; quinto, quem estiver fazendo a frente, distribuem as, ou a oportunidade. (Cada um desses detalhes deve ser bem explicado no curso e treinado no teatro). Estes fatores são importantíssimos.

1. ESTRATÉGIAS

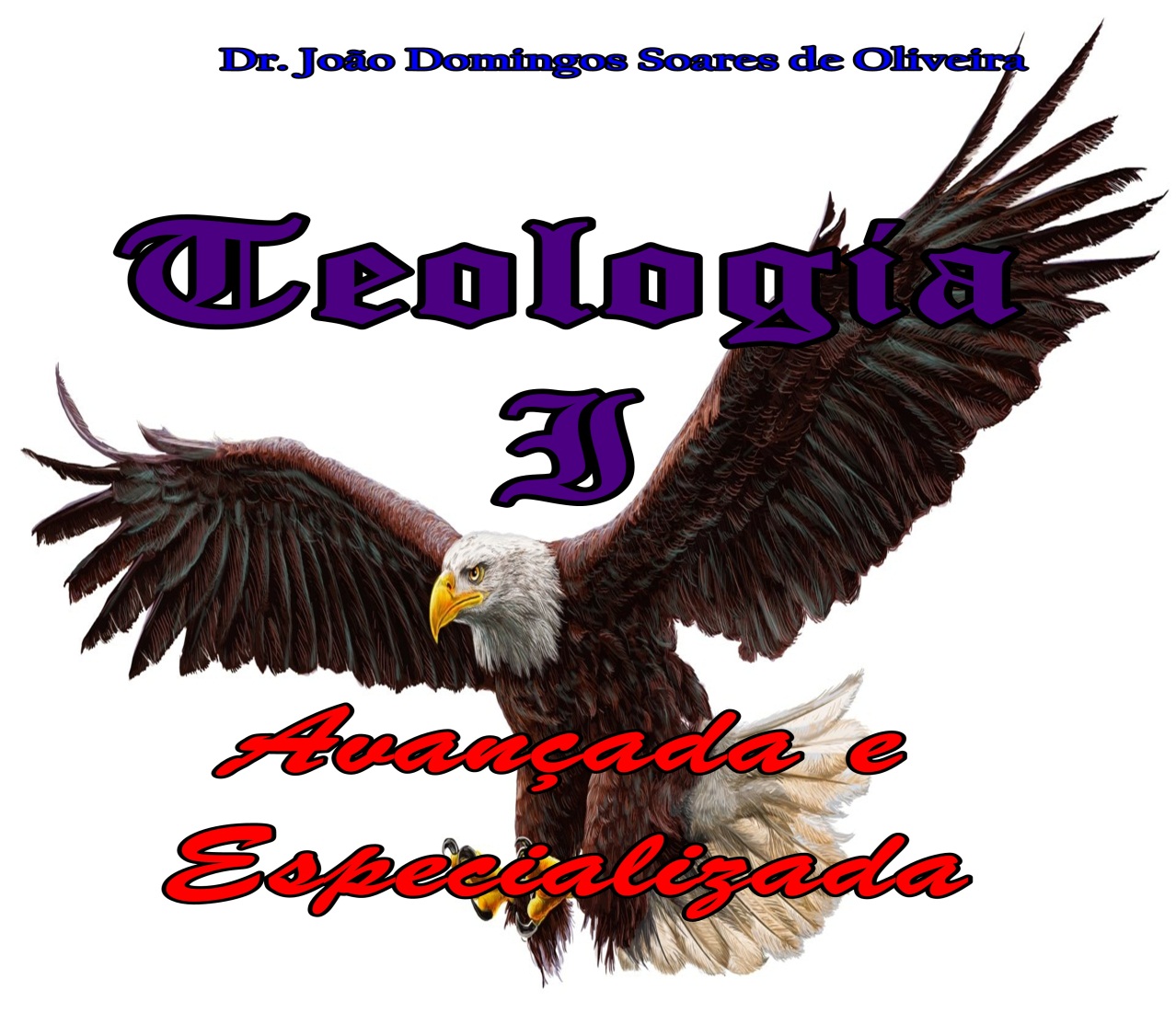
Falar uma linguagem aproximada a das pessoas. Exemplos: Falar com idosos, como idoso; Falar com o varonil, como varonil; Falar com os jovens, como jovem; Falar com as crianças, como criança; Falar com os doutores, como doutor; Falar com os indoutos, como induto; Falar na zona rural, como falam as pessoas da zona rural; E sucessivamente.

Veja como Paulo agia: Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele. (1ª Co 9:19-23).

Havendo na equipe um integrante da faixa etária da pessoa deixa- o falar. Não precisa chegar já evangelizando, pode gastar uns dois, ou três minutos, com assunto introdutório. Exemplos: Cristo viu uma mulher indo pegar água, e pediu-lhe água. Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. (Jo 4:7). Então, se o tempo estiver de sol, falamos sobre o sol; se estiver de Chuva, falamos sobre ela; E sucessivamente.

**AULA IV**

**MISSÕES**



Em primeiro lugar nós te parabenizamos por estar fazendo um Curso de tão grande importância. Com certeza o Curso mais importante do mundo. De antemão leiamos a Palavra de Deus em Mateus (28:18-20): ***E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém***.

Como pode perceber, para Cristo fazer esse mandamento, Ele fez uso de todo o poder no céu e na terra. E podemos te afirmar, fazer missões é o mandamento de mais precisão que existe. É o de mais urgência.

Missão se trata de uma grande responsabilidade incumbida a alguém. É uma tarefa confiada a pessoas especificas para ser executada, incondicionalmente. Exemplos: o estado incumbiu aos médicos à tarefa de curar, aos policiais a incumbência de guardar a população, aos professores a missão de ensinar e etc..

Em nosso caso, Cristo pediu ao Pai para nos deixar neste mundo na incumbência de ganhar as almas para o Seu Reino. (João 15: 16; 17: 14 – 18).

Portanto, continuam fazendo engenharia, medicina, direito, letras, matemática, jornalismo e etc., mas fica você sabendo, para Deus e para os verdadeiros missionários, o curso mais importante é o curso de missões. Continuam preocupados com sua família, com o seu casamento, com o seu negócio, com os seus estudos, com a sua faculdade, com o seu emprego; mas Deus e os verdadeiros missionários estão preocupados com ***“os campos que estão brancos preparados a para ceifa”***, é a obra de missões. (João 4: 35).

A igreja que não faz missões, não erra em um ponto por esse motivo, simplesmente, ela deixa de ser igreja. Porque este é o único mandamento que Cristo fez questão de cingir de todo o Seu Poder nos Céus e na Terra, ao outorgar (Mateus 28: 18-20).

       Com base nestas verdades o teu coração estar com igualdade com o coração de Deus com respeito às Missões? Com base nestas realidades você é um (a) verdadeiro (a) Missionário (a)?

Até a conclusão de este Curso abordaremos os seguintes pontos:

1. **O QUE É MISSÕES E HIERARQUIA;**
2. **A IDENTIDADE DE UM MISSIONÁRIO;**
3. **POR QUE E ONDE FAZER MISSÕES?**
4. **JANELA 10 X 40;**
5. **MISSIOLOGIA;**
6. **O CURRÍCULO DO MISSIONÁRIO**
7. **O QUE É MISSÕES E HIERARQUIA**

         Nesta primeira aula você aprenderá dois pontos importantíssimos, a saber: o que é Missões e Hierarquia Eclesiástica. Assim focalizará o objetivo, MISSÕES, e conhecerá cada grau de cada um ceifeiro de Cristo.

            Porque para fazer parte de esse grupo, o grupo de missionário, é preciso que a pessoa esteja consciente da sua missão e saiba como portar no meio dos obreiros do Senhor.

1. **O QUE É MISSÃO?**

Existe hoje uma confusão generalizada no meio dos cristãos, a respeito do que é missão. Assim como antigamente, hoje tudo se convencionou chamar de missão. Ora se tudo é missão, nada é missão, diz Stephen Neill. Mas é imprescindível que cada membro do Corpo de Cristo tenha plena convicção do que é missão. Se perdermos a verdadeira distinção do único plano de Deus para com este mundo, o que estaríamos fazendo aqui? Como vamos desempenhar o nosso papel.

A Missão Sagrada é composta por três funções contínuas, a saber: Preparação, Envio e Manutenção.

1. PREPARAÇÃO

Essa preparação contínua tem duas modalidades, que são: Grupo de Apoio, e Grupo de Missionários.

* 1. GRUPO DE APOIO

O Grupo de Apoio, ou os membros da igreja, precisa ser preparado primeiramente. Essa preparação consiste em a conscientização dos membros da igreja para que contribuam para Obra Missionária. Essa conscientização precisa ser efetuada com muito amor, seriedade e persistência. Nessa tarefa de conscientização o líder precisa mostrar aos membros da igreja a situação dos povos no campo missionário. Vejam:

1. Frisar o índice de mortalidade (sem Cristo) por motivo de fome, drogas, doenças, guerras e etc.;
2. Salientar as dificuldades, em todos os aspectos, que os missionários irão enfrentar no campo missionário;
3. Deixar claro que em muitos lugares é proibido o Cristianismo, e que ali, quando os missionários forem descobertos, eles serão presos, torturados e mortos. E que há lugar em que o Cristianismo não é proibido, mas há muitos desafetos, que também matam os missionários, como no caso da Índia.

E com base nestas informações, os membros da igreja não podem ser conscientizados, somente para contribuir financeiramente, mas é preciso que a oração e o jejum em prol dos missionários devem ser permanentes e intensivos.

Além do apoio financeiro e espiritual, os membros da igreja devem estar preparados para prestar o apoio psicológico. O qual consiste em divulgar os seus trabalhos, falar bem desses trabalhos, defender os missionários e quando encontrá-los dê-lhes um abraço e uma palavra de ânimo.

Pode muito bem preparar os missionários em paralelo a preparação dos membros da igreja. Mas, não é prudente enviá-los ainda. O Grupo de Apoio, os membros da igreja, precisa estar plenamente preparado, e as contribuições financeiras devem está e em perfeito funcionamento. Com o Grupo de Apoio contribuindo financeiramente, sem impedimentos; intercedendo e apoiando - Somente assim, a administração da igreja sabe qual é a receita de missões. Sabendo quanto tem; E se essas entradas forem contínuas: São com base nesses fatores que são enviados os missionários. Jamais pode enviar alguém para Obra Missionária, e não ter condição financeira de mantê-lo lá com uma vida digna.

O dinheiro das missões pode muito bem ser trabalhado (com o consentimento da maioria). Como trabalhar com essa receita? Investindo no comércio sabiamente e prudentemente.

Lembrando de que, esse investimento não pode atrapalhar o envio de missionários. Só pode investir o dinheiro da missão, caso ainda não tem missionário para enviar. Ou, enviou o (s) missionário (s) e sobrou dinheiro. Para esse dinheiro não ficar parado, e a administração sabe de um negócio “seguro” e “lucrativo”, pode muito bem fazer: 100, 00 virar 150,00; 1000, 00 virar 1500,00; 10.000, 00 virar 15.000,00; e sucessivamente.

Todavia, a administração de as ofertas missionárias deve conter o máximo de transparências possíveis.

* 1. GRUPO DE MISSIONÁRIOS

Os missionários são preparados através de três processos, a saber: Teoria, que vem por parte do candidato; Treinamento, que vem através da liderança da igreja; e a Chamada, que vem por meio de Deus.

1. Teóricos. Esse vem por parte do (a) candidato (a), que consiste o seu compromisso em participação assídua em: Escolas Dominicais, Cultos de Ensinamentos, Cursos de Capacitação, Cursos Teológicos, Cursos Seculares, Cursos de Línguas e etc.;
2. Treinamentos: A liderança da igreja observando o esmero de a pessoa em todos os cultos, em todos os cursos e etc. então, essa liderança, prepara a distinta pessoa, através de oportunidade para: Evangelizar, Pregar, Ensinar, Dirigir grupos, Dirigir pontos de cultos; Presidir um evento, ou uma festividade, e etc.. Todavia, essas oportunidades devem ocorrer sob a supervisão de um líder eclesiástico experiente que irá lapidá-lo (a).
3. E a Chamada Divina. Essa acontece por meio de: Profecia, Sonhos Proféticos, Visões Proféticas, Ou, uma convicta e forte intuição. De uma forma, ou de outra, o (a) verdadeiro (a) chamado (a) não tem dúvidas.
4. ENVIO

O verbo enviar é o tema central de missões em todos os aspectos. Enviar: do hebraico é “Anjo”, do grego é “Apóstolo”, e do latim é “Missionário”.

Com segura condição de manter o (s) obreiro (s), no campo missionário, assim, a (s) igreja (s), envia a (s) pessoa (s) que tem a chamada de Deus para tal missão, que foi capacitado e foi treinado – para essa importante e sublime Obra.

Não basta a pessoa dizer que tem a chamada de Deus, é preciso à constatação dessas pessoas nas: Escolas Dominicais, Cultos de Ensinamentos, Cursos de Capacitação, Cursos Teológicos, Cursos Seculares, Cursos de Línguas e etc.; Em seguida, antes de envia um (as) missionário (as) a liderança precisa ter treinado o (a) muito bem.

Na vida de um (a) verdadeiro (a) missionário (a), se ver o maior auge de coragem nesse mundo. De maneira que não há outra coragem que pode comparar. Bastam agora, tão-somente, um pequeno apoio e reconhecimento de nossas partes.

Porque um missionário, na qualidade de missionário deixa: famílias, terra natal, amigos, os costumes, a sua cultura, empregos, profissão, casa, e etc. para cumprir o ide de Jesus Cristo.

1. MANUTENÇÃO

A manutenção é a parte mais difícil. Porque para ela ocorrer é preciso: De muitíssimas orações e jejum para essa finalidade; O máximo possível de clareza na prestação de conta mensalmente; Imensuráveis sabedorias, conhecimentos e ciências da parte de Deus; E persistências, persistências e persistências... Se a direção for fraca jamais irá conseguir. Os membros da direção precisam ser unidos, e cada integrante deve ser um herói positivista que não desiste nunca.

Essa manutenção consiste em; Ter sempre o trabalho de conscientização; Ter constantemente os contribuintes para Obra Missionária – não se esquecendo do apoio intercessório e psicológico; E o Seminário de Formação de Missionários precisa fazer parte dos trabalhos contínuos da igreja.

Porque a chamada de Deus não é por um espaço de tempo. Ela é contínua. Deus chama uma pessoa por toda a sua vida. E enquanto a igreja estiver aqui na terra, ela precisa fazer missões. Porque, segundo a ONU, no mundo: 102 pessoas morram por minuto, 6.102 pessoas morram por hora, e 146.880 pessoas morram por dia; e o inimigo de nossas almas não descansa – então, a igreja não pode parar com o sistema de manter seguros e bem os missionários no campo de missões.

Caro seminarista, far-lhe-ei quatro perguntas, responde para você mesmo – elas são somente para você pensar mais sobre o assunto. Na sua igreja tem Seminário exclusivo para a formação de missionários? Você conhece alguma igreja que o tem? É ou não importante a formação de missionários? Então, segundo a tua visão, por que essas igrejas não adotam a formação de missionário?

Esse capítulo mostra um sistema composto por conjuntos de atitudes de fenômenos que aproximam da ideia de “Missões”, segundo Jesus Cristo (Atos 1: 8).

1. **HIERARQUIA ECLESIÁSTICA**

**5.1. HIERARQUIA**

Uma hierarquia consiste na ordem e subordinação dos poderes eclesiásticos, civis, e militares. Fala também de uma da serei contínua de graus ou escalões em ordem crescentes ou decrescentes.

Na área eclesiástica os nomes de um mesmo cargo eclesiásticos podem mudar de igreja para igreja. Exemplo: “padre, pastor, ancião, bispo, reverendo, etc.”. Estes cargos podem referir ao mesmo em sua respectiva denominação.

Para que Deus venha usar a um membro do ministério, ele precisa ser humilde. Esta humildade é demonstrada da sua obediência para com o ministério da Igreja. Esta obediência precisa ser minuciosa. Lembre-se da viúva de Sarépita, e da viúva, a qual fora multiplicado o azeite da botija, elas tiveram que fazer exatamente conforme as instruções dos seus superiores. Se alguém não for submisso, ele cresce, ministerialmente; ele não tem sucesso; e Deus não opera em sua vida. A principal evidência que alguém não tem a chamada de Deus é a sua dificuldade em obedecer.

Um missionário precisa saber que a obra missionária não é dele. Ela pertence a Deus que enviou o Jesus Cristo o seu Filho, o qual preparou e deixou os apóstolos em seu lugar, e estes apóstolos constituíram os demais membros do ministério para representá-los. Então quando você estiver trabalhando na Ceara do Senhor você estará representando alguém. Portanto, seja submisso a quem representa.

 Segundo uma analise bíblica salientaremos sobre uma ordem decrescente:

1º.  **Pastor: “é um ministério geral”:** ele é o principal responsável pela igreja, além de Deus (João 21: 15 – 17; Hebreus 13: 17);

2º.   **Evangelista: “é ministério geral”**: e fala a respeito de um pastor que trabalha subordinado a outro pastor responsável pela região. Assim como Timóteo que pastoreava a igreja em Creta, subordinado ao Apóstolo Paulo (2ª Timóteo 4: 5). Evangelista é o primeiro grau do pastorado e refere - se a um ministério voltado aos evangelismos, exemplo: Filipe (Atos 21: 8).

3º.  **Presbítero**: (ancião e bispo podem também referir – se a presbítero). “**Ministério local**”: fala acerca de um superintendente, uma pessoa idônea que trabalha sob a subordinação dos pastores e dos evangelistas. O presbítero dirige igrejas (1ª Pedro 5: 1- 4); unge com óleo (Tiago 5: 14) e auxilia ao ministério geral, tudo segundo o que for tratado em reuniões.

4º.  **Diácono**: nos tempos bíblicos havia dois tipos de servos: o primeiro era: **Doúlos:** Este tipo de servo, ou escravo não podia entrar, sem autorização, da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor. Ele atuava da portaria do pátio para fora. Suas funções eram nos campos. E o segundo era o **Diácono** suas funções eram da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor: ele lavava os pés dos que ali chegavam e cuidava de tudo, do pátio para dentro da casa. E a quando obra de Deus cresceu e apareceram murmurações entre os discípulos, os apóstolos necessitaram de auxiliares para servir as mesas e dar fim com as murmurações. A este cargo deram – lhe o nome de **Diaconato** e os membros do diaconato, os **Diáconos** (Atos 6: 1-7). Eles trabalham na subordinação dos pastores, ou dos evangelistas, ou dos presbíteros.

**Suas funções são: visitas; assistências sociais; cuidar das áreas materiais, físicas e geográficas da igreja, todo conforme as ordens de sues superiores.**

**Pastorado contemporâneo**: os pastores são divididos em classes, a saber: 1º, pastor presidente de convenção geral; 2º, pastor presidente de convenção estadual, ou regional; 3º, pastor regional; 4º, pastor local, 5º, coo-pastor (2º pastor).

**4.2. DONS MINISTERIAIS**

              Dons falam de capacidade. Mas quanto aos dons ministeriais fala de uma competência natural, que uma pessoa tem para fazer a obra de Deus. Conforme está registrado em Efésios 4: 11:

1º.         **Apóstolos**: fala de um Ministro desbravador, que abre trabalho. Eles são dotados de muita fé, coragem e ânimo. Eles são muitos avivalistas.

2º.           **Profetas**: alguém muito avivalista que tem mensagens diretas de Deus, a qual “edifica, exorta e consola” aos ouvintes (1ª Coríntios 14: 3). Eles são enviados após os apóstolos, para fortalecer os novos convertidos.

3º.         **Evangelistas**: um obreiro voltado aos evangelismos, a fim de fazer crescer a igreja do Senhor.

4º.         **Pastores:** são ministros voltados à administração da igreja e aos ensinamentos da mesma.

**5º.     Doutores:** são obreiros com capacidade celestial para interpretar os mistérios da Bíblia, e com a mesma capacidade eles aplicam estas descobertas na igreja.

No intuito de que a igreja esteja bem fundamentada na Palavra de Deus.

9- **OS DEZ NUNCA DO OBREIRO:**

**1º.** Nunca tome partido numa questão sem ouvir os dois;

**2º.** Nunca para de pregar e de ensinar a palavra de Deus com medo de machucar as pessoas;

**3º.** Nunca use o púlpito para desabafar, ou para atacar pessoas;

**4º.** Nunca comente assuntos que foram tratados em particular com as pessoas;

**5º.** Não peça dinheiro emprestado, para os membros da igreja;

**6º.**   Nunca chame membros de outras igrejas para fazer parte da sua igreja;

**7º.**  Nunca subestime a história da sua igreja e o ministério anterior;

**8º.** Nunca tenha inveja do seu companheiro de ministério;

**9º.**  Nunca se isole no ministério;

**10º.**  Deixe a finança da igreja com o tesoureiro, só administre.

1. **A IDENTIDADE DE UM MISSIONÁRIO**

O número nove é um número abençoadíssimo por Deus. Confira:  Há 9 bens aventuranças (Mateus 5: 3 – 12);   Há 9 frutos do Espírito (Gálatas 5: 22);   Há 9 dons espirituais (1ª Coríntios 12: 7 – 11);   Na Bíblia Corrigida há 7 versículos (João 20: 27; Atos 16: 1; 1ª Coríntios 1: 21; Gálatas 3: 9, 22; 1ª Timóteo 5: 16; 6: 2) que contem 9 vezes a palavra **“crente”**.

Assim constatamos que o número 9 é um número positivo, abençoado e bom. E a identidade de um autêntico missionário é composta por 9 virtudes. Portanto, veja os 9 fatores que se identificam um verdadeiro missionário:

1. **Amor**: (João 13: 34, 35) Através deste amor o (a) candidato (a) a missões: ora, jejua e chora em prol das almas. Ele (a) abre mão de profissão, lugar, família, para ir à busca das almas, pelas quais, Cristo morreu. O (a) missionário (a) sacrifica a sua própria vida pelo amor das almas perdidas.
2. **Bênção**: (Gênesis 12: 2) Um (a) missionário (a) não é só abençoado, ele é também uma bênção. Abençoado é que tem bens (material e espiritual) para si. E a Bênção consiste em alguém ter bens (material e espiritual) para si e para os outros. Quem é uma bênção, não vive com necessidades. Há pessoas que vivem pedindo o tempo todo. Está sempre no fundo do poço. Essa não é a situação de missionário de Deus, um autêntico representante de Cristo. Além de ser saciado (a), um (a) missionário (a) de Deus, um (a) autêntico (a) representante de Cristo consegue ajudar as pessoas materialmente e espiritualmente. Ele prover cestas básicas, ou um dinheiro para os, realmente, necessitado. Ele tem curas, solução de problemas e uma mensagem de Deus para as pessoas.
3. **Capacitado (a)**: Esta preparação consiste em teorias. Isto fala de cursos teológicos e em cursos em geral (1ª Timóteo 4: 13). Ele precisa ser bem preparado. Cristo preparou muito os seus apóstolos. Ele precisa manejar bem a Palavra da verdade e ter outras virtudes para melhor servir e atrair o povo para Cristo. E quanto quem tem a chamada divina, para ir ao campo missionário, é preciso estudar línguas do tipo: inglês, espanhol e outras.
4. **Chamado (a) por Deus**: Este chamado deve continuar sendo feito pelo próprio Deus. E Ele sempre faz esse chamado no meio dos seus escolhidos (Lucas 6: 13 – 16; Atos 13: 2). Os afazeres divinos sempre correm atrás destas pessoas. E quem já não tem a chamada sagrada, procuram as tarefas santas e não as encontram. Além destas evidências, Deus acostuma falar com os candidatos ao oficio missionário através visões, sonhos, ou profecia. Certo é: eles sentem uma chama arder em seus corações e não tem nem uma dúvida, quanto à de Deus para esse fim.
5. **Guerreiro (a):** Noé depois de 500 anos de idade, construiu uma gigante arca, pela quantidade de operário e os recursos que tinha, era uma missão impossível aos homens; Quando Deus chamou Moisés, ele estava trabalhando, cuidando das ovelhas de Jetro, seu sogro; Elizeu estava arando terra quando foi chamado por Deus; Rute trabalhava tanto, de maneira de chamar a atenção dos que a viam; Pedro estava pescando quando foi chamado por Cristo, e os demais apóstolos todos tinham suas profissões e estavam em plena atividade quando foram divinamente chamados. Definindo, pessoas preguiçosas, não se enquadram nos planos missionários de Deus. O Todo Poderoso não chama o preguiçoso para a sua Obra. O missionário é guerreiro. Pessoas guerreiras não ficam assistindo seu mantimento acabar de braços cruzados. Ele faz qualquer serviço lícito, mas não aguardam as necessidades sem tentar de tudo. A situação e a posição de um missionário são de ajudar, e não de ser ajudado. O próprio Mestre, Senhor e Salvador dos verdadeiros missionários, não veio para ser servido, mas para servir. Tem gente que só quer ganhar e só vive pedindo e diz que quer ser missionário. Ele estar muito enganado. Todo guerreiro é Hábil: (2ª Timóteo 2: 15) Um (a) missionário (a) tem habilidade para trabalhar com o povo. Ele não tem dificuldade para receber e ouvir o pobre e o rico, o dente e o são, o triste e o alegre, o feio e o bonito, o mendigo e o abrigado, o desesperado e cheio de esperança. Ele é longânime.
6. **Preparado (a)**: Esta capacitação consiste na prática (Mateus 10: 5). Você já imaginou alguém comprar um ônibus e enchê-lo de pessoas e só explicar a alguém como dirigir e entregá-lo essa direção? Assim também é a obra missionária. A igreja precisa aplicar os cursos para os candidatos a mesma, e dar-lhes      oportunidades para treinar, antes de enviá-los.
7. **Servo (a)**: (Romanos 1: 1) Um servo é para servir. O próprio Cristo disse que não veio para ser servido, mas para servir. E as principais características de servo são: humildade, submissão e ação. Ele sabe trabalhar em equipe e não tem dificuldade para obedecer ao seu superior.
8. **Ungido**: (Isaias 61: 1, 2) Um (a) missionário (a) precisa ser ungido com o Espírito Santo. E o Espírito de Deus proporciona, pelo menos, cinco reações na vida de uma pessoa: **Alegria, Força, Fé, Coragem e Autoridade**.
9. **Visão**: Um (a) missionário (a) precisa ter visão como as águias (Ezequiel 8: 6, 13, 15). Ele deve focalizar novos horizontes. As pessoas que precisam de alguém estar lhes mostrando, mandando e incentivando; isto significa que ela não tem a chamada para ser enviada ao campo missionário. Um (a) missionário (a) , logo já ver o que precisa ser feito, e age. Ele já contempla a necessidade e logo consulta ao seu líder e entra em ação.
10. **POR QUE E ONDE FAZER MISSÕES**

**1 por que fazer Missões?**

a)    Porque é MANDAMENTO BÍBLICO: (Romanos 10: 14, 15);

b)    Missões é o único mandamento que Cristo cingiu de toda a sua Autoridade nos céus e na terra, ao proferir: Mateus 28: 18 – 20: “**E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.**

c)    Porque Cristo como o Caminho (João 14: 6), nós precisamos segui-Lo. Cristo foi quem pagou o preço mais caro para ser um missionário. Ele foi o mais prefeito missionário. E hoje quem não fazer missões não é aprendiz, ou melhor, não é discípulo do Senhor;

d)    Porque as almas estão perecendo sem salvação. A colheita de Deus estar se perdendo (João 4: 35);

e)    Porque Deus investiu em nós o seu Filho, Jesus Cristo; Cristo investiu em nós, a sua própria Vida; e o Espírito Santo investiu em nós a si mesmo.

f)        Porque quando fazemos a vontade de Deus, alimentamos a nós mesmos espiritualmente (João 4: 31 – 34);

g)     Porque fazendo missões receberemos a Coroa de Alegria, ou melhor, o galardão de Alegria (Sal 126: 6; João 4: 36 – 38; Fil 4: 1). Quem ganha almas sábio é (Prov 11: 30).

h)      Porque nós vamos depender dos galardões no Céu. Não podemos chegar à Glória de mãos vazias (1ª Cor 3: 15);

i)         E nós trabalhando para Deus com firmeza, com Constância, e com abundância: receberemos os nossos galardões (1ª Cor 15: 58);

j)        Porque temos o amor de Deus em nossos corações (João 13: 34, 35);

k)     Por causa da Virtude do Espírito Santo: Atos 1: 8: “**Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”;**

l)       Porque se não fazermos missões seremos reprovados (1ª Cor 9: 27);

m)  Porque nós somos fruto de missões. Se Deus não tivesse enviado alguém até nós, onde estaríamos agora

1. **ONDE FAZER MISSÕES?**

 Atos 1:8 “**Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”;**

a)     **Jerusalém:** isto significa a sua cidade (o ministério local). Além do evangelismo é necessário que a maioria das pessoas fique em sua região trabalhando e ganhando dinheiro para contribuir para aqueles que são enviados;

b)     **Em toda a Judéia**: isto representa o seu estado. Fazer missões em seu estado;

c)     **Samaria**: Samaria era o grupo de todas as tribos de Israel, excetuando a tribo de Judá. Então ela representa o país. Ao se lembrar de Samaria, você lembra-se do seu país. Isto fala das missões em seu País.

d)     **E até aos confins da terra:** confins da terra fala de todos os outros países do mundo. Aqui se trata das missões transculturais. Ser enviado para os outros países.

Missões, fala do amor de Deus em ação para resgatar o homem perdido de todas as tribos, povos, raças e nações, e em todas as gerações. Esta estratégia de Deus, é uma estratégia missionária. Missões não apenas “está no coração de Deus”, missão está totalmente no caráter e natureza missionária de Deus. Deus ama de tal maneira que enviou seu único Filho na preciosa Missão de buscar e salvar o que se havia perdido, a fim de comprar com o seu sangue homens de todas as tribos, povos e raças.

1. **JANELA 10 X 40**

O termo “JANELA 10-40” originou-se com Luis Bush durante a 2ª Conferência de Lausanne, em Manila, em Julho de 1989. Desde então, tem sido usado por missiólogos e refere-se à área delimitada pelas linhas imaginárias dos paralelos que passam a longitude 10 e a latitude 40, acima da linha do Equador. É uma faixa contínua de terras, cobrindo o oeste e norte da África, o Oriente Médio, a Índia, a China, o Japão e as ilhas do Pacífico. **É NESSA ÁREA QUE VIVEM 95% DOS POVOS NÃO ALCANÇADOS DO MUNDO.**



Calcula-se que até hoje menos da metade da população mundial com as suas etnias e línguas tenham sido confrontadas com o evangelho. A outra parte, com sua maioria absoluta na Janela 10/40, representa uma grande multidão de cerca de 3,2 bilhões de pessoas que ainda são objetos dos empreendimentos missionários do povo de Deus.  
  
Os países com as maiores populações não cristãs são: CHINA, ÍNDIA, INDONÉSIA, JAPÃO, BANGLADESH, PAQUISTÃO, NIGÉRIA, TURQUIA e IRÃ, todos na Janela 10/40.

Devido a estes fatos, torna-se primordial para nós, cristãos, neste novo milênio, focalizar nossos recursos, sejam espirituais, financeiros ou sociais, sobre o necessitado povo que vive na Janela 10/40.

Se desejamos mudar este quadro, devemos considerar alguns fatos de muita importância:

- O significado Bíblico e histórico- O domínio do islamismo, do hinduismo e do budismo- A pobreza acentuada- A diversidade de línguas e culturas- A concentração de seitas diabólicas **Países que formam a Janela 10/40**

**ORIENTE MÉDIO – 21 PAÍSES**

Arábia Saudita, Argélia, Catar, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Palestina, Jordânia, Kuweit, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Síria, Sudão, Tunísia e Turquia.

**ÁFRICA – 12 PAÍSES**

Benin, Burkina, Cabo Verde, Chade, Djibuti, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Níger e Senegal.  
 **ÁSIA – 21 PAÍSES**

Afeganistão, Bangladesh, Barein, Butão, Camboja, China, Coréia do Sul, Coréia do Norte, Filipinas, Índia, Japão, Laos, Malásia, Maldivas, Mongólia, Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Tailândia, Taiwan (Formosa) e Vietnã.  
 **EURÁSIA – 3 PAÍSES**  
Cazaquistão, Turcomênia e Tadjiquistão.

**EUROPA – 4 PAÍSES**  
Albânia, Chipre, Gibraltar e Grécia.

Nem todos os crentes sabem que no mundo ainda há povos completamente ignorantes da existência de Jesus Cristo e seu plano redentor. Poucos se importam em saber que hoje no oriente há cristãos presos e sendo torturados por causa de sua fé. Quantos têm um programa intensivo de oração pelos povos não alcançados pelo evangelho? Saber que há povos cometendo suicídios e guerras, por falta de esperança ou fanatismo, não é um assunto que interessa a todos os cristãos.

Os cristãos no mundo estão direcionando apenas 1,2% do seu fundo missionário e de seus missionários estrangeiros para bilhões de pessoas que vivem no mundo evangelizado.  
No mundo ainda há dezenas de país com suas portas total ou parcialmente fechadas à entrada de missionários.

Há 28 países muçulmanos (sem incluir seis da antiga união soviética), 7 nações budistas, 3 Marxistas e 2 países hindus, formando o maior aglomerado de povos não alcançados.

**Porque evangelizar os povos da Janela 10/40**

- Porque ali vive o maior número de povos não alcançados pelo evangelho. Cobre 1/3 total do planeta e representa 2/3 da população do mundo. São cerca de 3,2 bilhões de - pessoas em 61 países.

- Porque ali está a maioria dos seguidores das 3 maiores religiões do mundo: Islamismo, Budismo e Hinduismo.

- Porque de cada 10 pobres na terra, 8 estão nessa região.  
- Porque dos 50 países menos evangelizados do mundo 37 estão nessa área.  
- Porque as maiores Capitais do mundo estão nessa região.  
 De acordo com os missiólogos, há diversidades no número de povos não alcançados pelo evangelho hoje. Para Ralph Winter, há 17 mil povos não alcançados e 12 mil línguas. David Barrete declara que são 11 mil o número total de povos não alcançados. Bob Waymire também arrola 11 mil povos diferentes no mundo. Patrick Johnstone avalia em 12.017 o total de povos não alcançados em todo o mundo. Subtraindo desse número os povos entre os quais há cristãos, missionários de fora e autóctones, restam apenas 1.200 povos a serem alcançados. Em sua perspectiva, 99% da população do mundo serão cobertos, inteiramente, com a mensagem do evangelho se ela for transmitida, no máximo, entre 400 e 500 línguas diferentes.

Então concluímos que missões, ainda não é um assunto sério para muitas igrejas. Enquanto templos são enfeitados e grande parte do tempo é utilizada para inúmeros programas, missões é ocasional, ainda não é assunto íntimo.

**O Mundo dos povos não alcançados**  
Segundo alguns estudiosos, temos aqui algumas estatísticas:  
- Cada hora 10.700 crianças nascem e morrem sem escutar as Boas Novas em países da Janela 10/40;  
- Cada hora de esforço missionário resulta em 9.800 pessoas escutando o evangelho pela primeira vez;  
- O resultado é a redução no mundo não evangelizado de 500 pessoas a cada hora, ou pouco mais que 4 milhões de pessoas por ano.  
- 9 em cada 10 países mais pobres do mundo estão na África e 8 destes são parte do mundo menos evangelizado.



1. **MISSIOLOGIA**

**Missiologia** (lat. missio "envio"; gr. logía "estudo") ou **Teologia de Missões** é um ramo da [Teologia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) que estuda as [missões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o), que são ações de propagação de uma [religião](http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o). No [Cristianismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo), a Missiologia é uma subdisciplina da [Teologia pastoral](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_pastoral).

**1 No Cristianismo**

Missiologia abrange três estágios: Missão local, missão nacional e missão transcultural. Missão local abrange a comunidade local e circunvizinhanças ex. bairros e cidades vizinhas. Missão nacional abrange todos os limites da nação de origem do missionário (a). Missão transcultural abrange até os confins da terra conforme a ordem dada por Cristo: Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e ser-me-eis testemunhas, em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da Terra. Confins da terra abrange todos os povos, tribos, línguas e nações.

**2 História**

A missiologia é uma ciência jovem. Ela nasceu em ambiente protestante do século XIX. A primeira cátedra referente a este saber foi criada na Universidade de Edimburgo, em 1867. No campo católico, o primeiro a abordar este estudo foi Joseph Schmidlin (1876-1944). Como resultado de seu trabalho, a Universidade de Münster resolveu a erigir a cátedra de missiologia em 1911. Depois da I Guerra Mundial várias universidades protestantes abriram suas cátedras. De 1916 a 1974, a Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma publicou a Bibliotheca Missionum, uma coleção contendo vários volumes de estudos sobre missiologia.

**3 Objetivo da missiologia**

O objetivo da Missiologia é estudar o campo missionário. E o objetivo deste estudo é a preparação da respectiva área para o missionário. Este trabalho é efetuado pelo Missiólogo (Cientista, ou doutor em Missiologia). Que tem por missão: estudar a cultura, etnia, os costumes e língua do povo. E quando o povo estudado não tem uma escrita. Como no caso de muitas aldeias indígenas e africanas, o missiólogo tem por dever de elaborar uma escrita, um alfabeto para esse povo e ensiná-los a ler e a escrever e depois escrever a Bíblia Sagrada em suas línguas. Assim, o campo estar pronto para o missionário trabalhar.

**4 Objetivo e preparação do missionário**

O objetivo do missionário cristão é anunciar o Evangelho de modo universal (Evangelho = boa notícia, boas novas, boa mensagem) e através da exposição deste evangelho, apresentar o próprio Cristo com Senhor e Salvador de toda a humanidade. Alguns aspectos são necessários para a preparação de um missionário:

* É importante que tenha profunda experiência de Salvação, e comunhão com Cristo, a quem irá apresentar as pessoas.
* Profundo conhecimento das escrituras sua principal ferramenta.
* Domínio da língua local onde pretende atuar.
* Conhecimento da cultura e das leis e costumes locais.
* Imprescindível que este possa contar com as orações, apoio financeiro, e ministerial de sua Igreja de origem.

1. **O CURRÍCULO DO MISSIONÁRIO**

O Título dado a este seminário é muito relevante, pois a escola teológica contribui apenas em parte no preparo do missionário.  É uma tarefa que exige cooperação entre a Igreja local, a escola teológica,  a agência missionária e, o mais importante, o próprio missionário.

O básico do preparo e envio dos missionários é feito nas igrejas locais, aonde o candidato às missões chega ao entendimento do Evangelho, aceita Cristo como Salvador e Senhor da sua vida, cresce no entendimento e na vida cristã, desenvolve o seu ministério e a prática dos seus dons e amadurece no Senhor.

É na sua igreja que ele aprende dos modelos de liderança, do pastorado, do governo da igreja, do trato de uns para com os outros, das atitudes sobre amor, humildade, submissão, obediência, a importância da oração, o estudo e aplicação da Bíblia, os cultos, o louvor, a evangelização, conceitos de poder espiritual e temporal, como as decisões são feitas, os valores--em resumo na igreja local ele aprende como viver a vida cristã, aquilo que provavelmente será reproduzido por ele no campo missionário.

A escola teológica, então, tem que preparar não somente os candidatos à missões, mas todos os seus alunos a serem líderes de igrejas sadias, para que delas saiam missionários adequadamente capacitados.  Para este fim consideremos os seguintes pontos:

**I.    Missões devem ocupar um lugar central no currículo das escolas teológicas (assim como na Bíblia).**

A.  No A.T. Deus, que é digno do louvor das nações, demonstra o Seu amor por elas: Na Criação, Na Escolha de Abraão,  Na Lei,  No Reino, Nos Profetas.

B.  No N.T. o propósito central de Deus começa a se cumprir:

1. Jesus veio como o Missionário por Excelência.
2. Jesus preparou os Seus discípulos para alcançar as nações, culminando no dia em que Ele deu-lhes a Grande Comissão.
3. A obra do Espírito Santo é levar a Igreja a fazer missões.
4. O livro de Atos é a história de como o Espírito Santo começou a fazer missões na prática.
5. As Epístolas em grande parte são escritas para as igrejas que foram o resultado de missões, exortando-as a continuar vivendo para a glória de Deus no mundo e trabalhando para a expansão da Sua Igreja.
6. O Apocalipse é uma visão do resultado final--pessoas de todas as tribos e nações diante do Trono de Deus, louvando-O e engrandecendo-O.

C.  Conclusão:  não devemos deixar que os currículos tradicionais, ou a costumeira falta de visão missionária, nos tire a perseverança em seguir as ênfases bíblicas.  (Não devemos fazer como Hermon Ridderbos que escreveu um comentário sobre a teologia paulina [tudo que Paulo fazia era em prol de missões!] de 586 páginas, sem nenhuma vez mencionar missões!).

**1º Onde deve ficar o currículo de missões?**

A.  A infiltração de missiologia em todos os departamentos?  (Campo Grande)

B.  Um departamento separado?  (FTBSP)

C.  Ambos? (CEM)

**2º O preparo missionário deve se basear em considerações que incluem bases bíblicas, as exigências dos campos missionários e a realidade brasileira.**

A.  A Bíblia é a base da filosofia do preparo missionário

1.  A Bíblia dá modelos de preparo missionário

a.  Jesus preparou missionários transculturais

i.  Jesus começou o Seu ministério ensinando sobre missões (Marcos 1:35-39)

ii.  Jesus levou os Seus discípulos a pensar sempre sobre as implicações das Escrituras e daquilo que Ele ensinava para o mundo todo.

iii.  O Seu ensinamento culminou na Grande Comissão,

b.  Paulo e Barnabé foram preparados

i.  Nas Escrituras

ii.  Na vida e na experiência do ministério,

iii.  Na compreensão transcultural,

2.  A Bíblia nos orienta quanto à necessidade e à estratégia missionária.

3.  Conhecimento (e compromisso com) da Bíblia é a bagagem fundamental do missionário.

B.  O trabalho transcultural exige excelência no preparo.

1.  Qual é o trabalho?

a.  Fazer discípulos (Mt 28:19-20),

i.  Batizando,

ii.   Ensinando a fazer tudo que Jesus ensinou (a Palavra aplicada na vida cristã),

b.   Implantar igrejas missionárias (Atos e as Epístolas),

i.    Eclesiologia (vida cristã em comunidade),

ii.   A extensão do Reino de Deus,

2.  Onde é o trabalho?  (Em outras culturas, línguas, regiões),

3.  O que já aconteceu?  (podemos aprender da história?),

a.   Deus tem multiplicado a obediência e o sacrifício dos Seus servos--podemos aproveitar o conhecimento dos seus erros e acertos.

b.   Pesquisas têm demonstrado que a falta de preparo é a maior razão do fracasso no campo missionário.

C.  A realidade brasileira influencia o preparo missionário.

1.  Num sentido positivo.

a.   Experiência pessoal com missões como receptores

b.   Personalidade (espontaneidade, hospitalidade, amizade, simpatia, comunicabilidade)

c.   Experiência com "encontro de poder"

d.   Experiência na implantação de igrejas novas

e.   Flexibilidade/jeito,

f.    Estilo de vida simples (?)

2.  Num sentido negativo,

a.   Paternalismo/coronelismo

b.   Fatalismo que leva à falta de responsabilidade pessoal,

c.   Dependência na intuição mais do que preparo ou reflexão mais profunda (sempre pode "dar um jeitinho"),

d.   Isolamento cultural e etnocentrismo.

e.   Legalismo denominacional, de "uso e costume", etc.

f.    Falta de perseverança e compromisso,

g.   Pano de fundo educacional do sistema "Banking" (não ajuda a desenvolver os processos analíticos).

**4º   Os objetivos educacionais missiológicos se baseiam no entendimento da Bíblia, as necessidades do campo e a realidade brasileira.**

A.  Que haja um discipulado real na vida do próprio aluno,

1.  Que o aluno possa aprender a basear seus processos de decisão em princípios bíblicos (vai ser muito mais difícil e importante fazer isto no meio de pessoas que falam outras línguas e têm outros costumes e valores).

2.  Que o aluno possa aprender a fazer teologia, não apenas conhecê-la. (Isto não é inventar teologia, mas descobri-la e aplicá-la em uma prática relevante.) Verdades de Deus e da vida cristã precisam fazer parte da sua vida duma forma tão integral, que ele possa traduzir estas verdades em outras linguagens e formas, sem ferir ou sacrificar o que a Bíblia realmente está dizendo.  (Missões cristãs sem a Bíblia é incoerente, pois o ensino da Palavra deve ser central àquilo que o missionário faz, e faz tão bem que o aprendiz pode levar o ensinamento para outros!)

3.   Que o aluno obtenha conhecimento de conceitos missiológicos, relacionando-os à teologia e eclesiologia.    Que ele saiba relacionar Cristianismo autêntico com pessoas de outras culturas, vivendo numa identificação significante, ao mesmo tempo servindo de agente de transformação cristã (Fl 2:1-11).

4.  Que o aluno aprenda mais do que meros fatos; que os  valores, atitudes e cosmovisão sejam desafiados e transformados.  (Ele precisa livrar-se o máximo possível do seu etnocentrismo, respeitar e amar outros, e humildemente ajudar outros a crescerem.)

5.   Que o aluno aprenda a ser um líder-servo dentro da comunidade, como ele faz na sua igreja e no campo missionário.

6.  Que o aluno possa experimentar um modelo de discipulado bíblico dentro da sala de aula e na escola teológica, relacionando-o com uma aplicação prática no ministério e na igreja local.

B.  Que o aluno conheça a si mesmo e a sua própria cultura.

C.  Que o aluno possa analisar e aplicar verdades aprendidas da história de missões no mundo e no seu próprio país.

D.  Que o aluno tenha contatos teóricos e práticos com pessoas de outras culturas.  Que ele possa analisar traços culturais, reações, cosmovisão, necessidades reais, estilos de comunicação, processos cognitivos e religiões de outros povos para poder viver e comunicar verdades de forma coerente e compreensível aos ouvintes.

E.  Que o aluno possa aprender a aprender!  Que ele possa descobrir conhecimentos por si mesmo, iniciando, integrando, avaliando, refletindo sobre e aplicando o aprendizado.

**5º Os objetivos levam ao currículo fundamental missiológico.**

A.  Base Bíblica de Missões (porque e como fazer missões)

B.  A História de Missões (como chegamos até aqui)

C.  Estudos Culturais (ajuda a aprender como transmitir a mensagem; o conteúdo da mensagem só vem com rigorosos estudos teológicos)

1.  Antropologia Missionária

2.  Contextualização Bíblica

3.  Comunicação Transcultural

4.  Realidades Brasileiras/dos povos e nações

D.  A Implantação e Crescimento da Igreja (estratégia missionária)

1.   Eclesiologia no campo missionário

2.   O discipulado transcultural

3.   A edificação e crescimento da igreja

4.   A igreja e as necessidades do povo

5.   Filosofias contemporâneas de "crescimento da igreja"

6.   O modelo bíblico no livro de Atos

E.  Missiologia baseada na Teologia Bíblica (eg., Missões no Livro de Efésios (veja VI. H.)

F.   Estágios práticos

6º **.  Bons métodos didáticos fazem que o currículo funcione.**

A.  A Bíblia deve ser à base do ensino missionário.

1.   Não usar a Bíblia como "texto prova."

2.   Indicar textos relevantes e pedir que os alunos mesmos descobrem as implicações para o assunto do dia.

B.  Levar o aluno a sempre avaliar suas ideias, pressupostos, práticas comparando-as com a Bíblia.

C.  Envolver sempre o aluno com o seu próprio aprendizado.

D.  Ajudar o aluno a fazer aplicações práticas das teorias, tanto na própria sala de aula, como na vida eclesiástica e cotidiana.

E.  Facilitar o trabalho em conjunto com outros alunos dentro e fora da sala de aula (como vai precisar fazer no campo missionário com colegas missionários e nacionais).

F.   Criar dentro da sala de aula um modelo de "líder-servo" (professor-servo), humildade, amor, dependência em Deus, submissão à autoridade da Palavra, respeito mútuo, liberdade de expressão, etc.

G.  Evitar apostilas pré-fabricadas, fórmulas enlatadas e hierarquias ` do professor dominante.

H.  Exemplo pessoal:  "Missões no Livro de Efésios"--uma teologia bíblica de missões.  Porque é necessário?

1.   O estudo de missiologia a partir do texto bíblico já põe em prática aquilo que será feito (esperamos) no campo missionário.

2.   Missiologia baseada na teologia é carregada de autoridade da própria Palavra de Deus.

3.   É algo que ele sempre estará voltando a ler e a aplicar.

4.   Envolve o próprio aluno na exegese e aplicação com práxis especificamente relevante dentro da cultura brasileira.

5.   Exige uma boa prática hermenêutica.

6.   Envolve a comunidade da classe, inclusive o professor (o professor também aprende, tirando hierarquias e domínio não bíblicos).

7.   É um modelo sadio de discipulado que o próprio aluno imitará no campo missionário.

8.   Segue o exemplo de Jesus.

**7º Alguns modelos**

A.  CEM – Centro Evangelismo de Missões, site: <http://www.cem.org.br>

1.  Vários modelos e níveis de estudo;

2.   Vida em comunidade.

3.   Professores dinâmicos com experiência e preparo acadêmico,

4.   Módulos--acessibilidade para pessoas de vários níveis educacionais, moradia geográfica e interesse missionário.

B.  Missão Antioquia, site: <http://www.missaoantioquia.com/>

1.   Comunidade

2.   Módulos de 1 a 2 semanas,

a.   Facilita a vinda de professores de fora.

b.   Não fornece uma estrutura boa para o envolvimento do próprio aluno no aprendizado (não há tempo de estudos ou reflexão criativa do aluno).

3.   Pós graduação (exige estudos teológicos formais anteriores).

4.   Um mês de prática.

C.  FTBSP - Faculdade Teológica Batista de São Paulo, site: <http://www.fbts.org.br/>

1.   Fermento missionário numa escola de educação teológica,

2.   Curso de missões oferecido como intensivo e ao longo do curso teológico, relacionando teologia com missiologia (inclusive todos os requisitos do bacharel em teologia.  Se o pastor brasileiro precisa de uma boa formação, muito mais o missionário pioneiro!)

3.   Sem comunidade ou prática (por enquanto)

4.   Oferece missiologia nos cursos de bacharel de 4 anos, um semestre de curso intensivo, um ano de pós graduação e 2 1/2 anos de mestrado.

D.  Um ideal: comunidades de reflexão missiológica

1.   Voltando para o título e a introdução--as escolas teológicas devem encorajar e criar estruturas que exijam o envolvimento das igrejas locais, para que o preparo missionário esteja centrado na vida e na prática da igreja local.  (Se os missionários vão imitar os modelos das suas igrejas, muito mais do que teorias aprendidas numa escola, devemos nos esforçar para entrelaçar tudo numa experiência de treinamento profundo.)

2.   A igreja local que faz parte integral do treinamento missionário deve trabalhar no discipulado dos seus candidatos ao ministério (inclusive missões).  Estes candidatos devem estar fazendo já um ministério, não apenas se preparando para um dia fazê-lo.  Os líderes e os membros das igrejas acompanham cada candidato, orando por eles e ajudando no crescimento--investindo suas vidas para que os candidatos possam servir ao Senhor da melhor maneira possível.

3.   Do centro da igreja local, os candidatos aproveitam oportunidades de estudos formais nas escolas teológicas e outras escolas técnicas e profissionais, mas sempre trazendo de volta os seus conhecimentos para avaliação do grupo de candidatos e aplicação dentro da igreja.

4.   A igreja orienta o candidato quanto aos estágios, guia-o até a formação escolar e aceitação por uma missão.  Envia-o ao campo, onde a igreja o acompanhará, orando, sustentando, escrevendo, visitando, e acompanhando o seu trabalho como se fosse da própria igreja (como de fato é).

5.   As escolas teológicas devem encorajar, dentro dos seus programas e exigências, este relacionamento íntimo com as igrejas.

**AVALIAÇÕES**

* 1. **AVALIAÇÃO DE ECLESIOLOGIA**

1. O que significa nomenclatura, Eclesiologia?
2. Quais são as profecias alusivas à igreja no AT?
3. O que é a igreja?
4. Quais são os nomes bíblicos para a Igreja?
5. Por que a igreja?
6. Para que a igreja?
7. Como foi o nascimento da igreja?
8. O que foi a inauguração da fundação da igreja?
9. Segundo esta Matéria, Qual é o nome de cada posição hierárquica que compõe o Ministério Eclesiástico da Igreja?
10. Segundo as pesquisas bíblicas, efetuadas para composição deste material:
11. São quantos apóstolos?
12. Fale sobre a identidade de um apóstolo:
13. Fale sobre Matias:
14. Quem sucedeu Judas?
15. Como funciona o procedimento de inclusão de membros na igreja?
16. Para que a Ceia do Senhor?
17. Cite o Credo dos Apóstolos:
    1. **AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA DA IGREJA**
18. De quais fontes foram extraídas o conteúdo desta Matéria?
19. Quem foi Flávio Josefo?
20. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Primitivo, ou Apostólico**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
21. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Perseguido, ou Igreja das Perseguições**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
22. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Imperial**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
23. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Medieva**l) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
24. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Reformado**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
25. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Moderno**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
26. Com respeito ao período da igreja, chamado (**Pós-Moderno**) Cite cinco fatores, a saber: (a) Porque iniciou; (b) Quando; (c) Como foi: (d) porque encerrou; (e) E quando:
27. Por que os evangélicos são chamados de protestantes?
28. Qual religião foi iniciada primeiro, o Catolicismo, ou os Evangélicos?
29. Explique o porquê:
    1. **AVALIAÇÃO DE EVANGELISMO**
       1. O que é evangelismo?
       2. Como se preparar para evangelismo?
       3. Como organizar um evangelismo?
       4. Com respeito ao evangelismo, o que é “Educação”?
       5. Com ter estratégias no evangelismo?
    2. **AVALIAÇÃO DE MISSÕES**
30. Geralmente, que é missão?
31. **Em nosso caso, o que é missão?**
32. Como preparar o Grupo de Apoio?
33. Como é a preparação do grupo de missionários?
34. Com respeito a missões, o que é enviar?
35. Com respeito a missões, o que é a manutenção?
36. **Qual é a identidade de um missionário?**
37. **Por que fazer Missões? Onde fazer missões?**
38. **O que é janela 10 x 40?**
39. **O que é Missiologia?**
40. **Onde deve ficar o currículo de missões?**

1. Quem fala com qualidade, no mínimo, quatro línguas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Circuncidar isto é, cisão em círculo. Trata-se da remoção do prepúcio (pele que cobre a glande). Esta cerimônia acontecia com os israelitas ao oitavo dia de nascido. Ou, assim que um gentio convertia ao Judaísmo, tonando-se em um prosélito. [↑](#footnote-ref-2)
3. Religião que crer, serve e adora vários deuses. [↑](#footnote-ref-3)
4. Religião que crer, serve e adora um único Deus. [↑](#footnote-ref-4)